

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO

**PEDAGOGIA DO ESPORTE: OBSTÁCULOS, AVANÇOS,
LIMITES E CONTRADIÇÕES**

Goiânia
2008

RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO

**PEDAGOGIA DO ESPORTE: OBSTÁCULOS, AVANÇOS,
LIMITES E CONTRADIÇÕES**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Educação Física Escolar, sob a orientação do Prof.Dr. Renato Sampaio Sadi.

Goiânia
2008

RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO

**PEDAGOGIA DO ESPORTE: OBSTÁCULOS, AVANÇOS,
LIMITES E CONTRADIÇÕES**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Educação Física Escolar, aprovada em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Renato Sampaio Sadi – FEF-UFG.

Prof^a. Dr^a .Nilva Pessoa de Souza – FEF-UFG.

Prof. Ms. Lusirene Costa Bezerra Duckur – CEPAE-UFG

DEDICATÓRIA

In memoriam: Urbano Vieira de Jesus + 2002 (tio materno).

Manoel Pereira de Araújo +2003 (avô paterno).

Inês Alves Vieira +2004 (avó materna).

Ayton Vieira Alves + 2007 (Tio materno)

Gercina da Silva Rocha + 2008 (avó paterna)

SAUDADES SIM, TRISTEZA NÃO!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que ilumina todos os dias meus caminhos.

Após três anos de minha formação inicial estou concluindo os cursos de Psicopedagogia pela UEG e Educação Física Escolar pela UFG, duas instituições conceituadas que colabora para o desenvolvimento da pesquisa e da qualidade na atuação profissional.

Para cumprir as metas, os objetivos e conquistas na trajetória da vida é preciso que um coletivo de pessoas se una para que as dificuldades e obstáculos sejam superados.

São esses amigos (as) que com muita sabedoria promove nossa educação desde o nascimento tratando-nos com princípios humanos de solidariedade, amor, cooperação, honra, dignidade, determinação, honestidade, que, as vezes, a ciência, o mundo ou o próprio homem ficam cegos perante esses princípios.

Estou lisonjeado e privilegiado perante meu grupo familiar; agradeço aos meus pais que são sujeitos fundamentais para minha formação como pessoa e profissional. Foram muitas renúncias (desses “grandes pais”) no transcorrer do desenvolvimento de formação desde a fase infantil até hoje, pois, superamos coisas inauditas para compor a “elite intelectual” e contribuir para a sociedade por meio da educação. Parabéns mãe (Maria de Lourdes Vieira Araújo) e pai (Roberto da Silva Araújo) por mais essa conquista.

Foram momentos difíceis no decorrer do ano de 2008, pois uma pessoa importante veio a falecer (Vó Gercina da Silva Rocha) e partiu para a “Universidade de Deus”. Ela transmitiu apoio e sabedoria como forma de superar e trilhar a realização de um objetivo por meio de palavras sábias (firme) e deixou de herança: o amor e a perseverança, a fibra, a raça, a vontade de vencer na vida e principalmente prezar pela educação familiar ressaltando os valores e princípios humanos. Por isso, que os grandes momentos têm de bom é que depois de senti-los ainda nos resta a felicidade de recordá-los.

Agradecimentos à família: madrinha Albertina, auxilia bastante nesse caminho da vida, juntamente com a família do tio Zezinho (Tia Aland e primos - irmãos Daniel e Angélica) que compõem a pequena família dos Araújo, mas grande

em saber viver. A família dos Vieira, dos Silva e Rocha, pais, irmãos (Rildo e Dalton), sobrinhos (Ricardo e Gabriel), cunhadas (Ana Cristina, Carla Cristina e Aila) que enfim todos estiveram nas horas boas e ruins da vida.

A todos os funcionários do Colégio Estadual Olavo Bilac (localizado no Setor Aeroviário, Goiânia - Goiás), onde por dois anos acumulei riquíssimas experiências profissionais na Educação por meio dessa comunidade bilaquiana. Nesse percurso conheci uma pessoa especial em minha vida a educadora e namorada Arlene Maria Bento que me apóia em todos segmentos da minha vida (profissional e pessoal) transmitindo carinho, amor e cooperação e agradeço a família Bento que me acolheu com todo apoio.

Aos meus professores que participaram da construção dessa monografia: orientador prof. Dr Renato Sampaio Sadi obrigado pela reciprocidade e parabéns pela didática utilizada para correção da monografia um exemplo para outros orientadores; a professora (amiga) de Língua Portuguesa Arlete Cristina auxiliando na norma culta da linguagem escrita e a equipe dos docentes e discentes do curso de psicopedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e da especialização em Educação Física Escolar (UFG) e especialmente ao Grupo de Pesquisa Pedagogia do Esporte: em busca de novos caminhos.

Tentar e falhar é, pelo menos, aprender. Não chegar a tentar é sofrer a inestimável perda do que poderia ter sido. (Geraldo Eustáquio)

SUMÁRIO

RESUMO	
INTRODUÇÃO.....	09
1.0 A REALIDADE DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA CONCEPÇÃO/ POSIÇÃO/TENDÊNCIA DOS PROFESSORES.....	13
1.1 PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESPORTE.....	19
2.0 A PEDAGOGIA DO ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE.....	26
2.1 PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	26
2.2 APRESENTAÇÃO DAS DIFERENTES PEDAGOGIAS DO ESPORTE	27
CONSIDERAÇÕES GERAIS DAS PRODUÇÕES.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
ANEXOS.....	66

RESUMO

Este trabalho, de natureza teórico-prático, visa identificar, analisar e compreender como a pedagogia do esporte, trata o conhecimento e aborda didática e metodologicamente o ensino do esporte. Na reflexão dialética-histórica-crítica do esporte é relevante para compreender a pedagogia do esporte na contemporaneidade, determinando a partir das questões dos significados e dos objetivos da ação esportiva, tanto na educação como na formação orientada pelo esporte e por outro lado, as questões acerca dos caminhos, meio e obstáculos para atingirem sentidos e objetivos. O trabalho recuperou livros, artigos e textos sobre Pedagogia do Esporte, destacando visões de diferentes autores e refletindo até que ponto essas abordagens convergem e aproximam o ensino do esporte por meio do jogo. Por isso, torna-se relevante compreender a produção do conhecimento em Pedagogia do Esporte, bem como sua contribuição para o ensino de esporte, ou seja, seus obstáculos, avanços, limites e contradições.

INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios para desenvolver este trabalho monográfico foram as inquietações de cunho ideológico e as possibilidades de intervir na prática pedagógica por meio de experiências corroboradas em um colégio público, nas aulas de Educação Física. Considerando as dificuldades de sistematizar os conhecimentos da área para a construção da formação humana em esportes enfrentamos os desafios de sistematização das idéias que se seguem.

Os conhecimentos produzidos por diversas pedagogias contribuem com o ensino do esporte, isto é, na prática pedagógica do professor, entretanto a dificuldade dos professores em atuar com o processo de ensino-aprendizagem do esporte torna-se freqüente na medida em que as teorias não convergem. Conforme Freire (2000, p.91) os professores incumbidos de ensinar esportes não se sentem suficientemente convencidos de que é possível ensiná-los.

Os elementos teóricos que orientam as pedagogias são sistematizados e aplicados na prática apresentando embasamentos em diferentes áreas do conhecimento.

Segundo Paes (2006, p.225) neste início do século XXI, a Pedagogia do Esporte apresenta-se como mediadora dessa discussão acadêmica e orientadora de novos procedimentos e intervenções profissionais, visando proporcionar à relação ensino e aprendizagem esportiva um embasamento cada vez mais científico.

Pensando em um programa curricular de Educação Física especificamente para o conteúdo esporte, as pedagogias podem contribuir na prática pedagógica do professor a partir de sistematizações e métodos de diferentes manifestações e compreensão de jogos, com ênfase no ensino de estratégias, táticas, técnicas e a prioridade na reflexão da prática. Uma contextualização em forma espiralada com ênfase no nível de desenvolvimento de aprendizagem dos discentes, pode ser um caminho eficiente e eficaz.

Dentro da área de educação física, os conhecimentos relativos ao ensino dos esportes pertencem à pedagogia do esporte, que é uma subárea ou campo especificamente responsável pelo desenvolvimento de metodologias adequadas

para atividades individuais e/ou coletivas, cujo tratamento didático-esportivo é baseado no ensino de táticas e técnicas por meio de jogos.

A particularidade da investigação em Pedagogia (do Desporto) reside no âmbito do objeto: a investigação das condições e das possibilidades do processo educativo e formativo em que se inclui o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar e fora da escola e todos os escalões etários. (MATOS, 2006, p.177).

Nesse sentido o presente estudo tem como objetivo identificar, analisar e compreender como a pedagogia do esporte trata os conhecimentos da cultura corporal/esportiva.

A pesquisa destaca as diferentes pedagogias do esporte, discutindo seus principais aspectos e características. A investigação em Pedagogia do Esporte deve direcionar-se para a melhoria da prática. Desse modo, deve-se destacar a importância da diversidade de conhecimentos no desenrolar dos processos de ensino-aprendizagem do esporte.

Ao analisar os avanços e limites pedagógicos tivemos a preocupação de refletir e debater sobre os seguintes temas: contribuição de correntes teóricas, inovações, re-significações, reconfiguração do ensino do esporte, identificação de eventuais problemas e quais os conhecimentos que não foram explorados.

Os livros e textos selecionados para a análise dessa pesquisa tiveram como ponto de partida: identificar e compreender novas fontes teóricas da Pedagogia do Esporte atual, entendendo que outras produções que tratam do conteúdo esporte dentro das abordagens e concepções da Educação Física são importantes e merecem atenção por contribuir para uma visão geral, sociológica, crítica.

O texto foi organizado da seguinte maneira: foram escolhidas oito correntes da pedagogia do esporte para serem analisadas: As categorias foram divididas em blocos para uma discussão teórica com os autores delas. No caso dos jogos desportivos coletivos e individuais, verifica-se um aumento crescente no diálogo, almejando a busca de novos procedimentos pedagógicos, com vistas a facilitar o aprendizado. Relevante para o estudo foi analisar um esporte individual, principalmente na área de lutas (judô), pois as correntes da Pedagogia do Esporte têm mais estudos desenvolvidos nos Jogos Coletivos.

Do material acessível, selecionamos livros e textos que pudessem nos dar uma visão abrangente da produção dos autores e nos permitisse um estudo responsável.

Como resultado final deste trabalho poderá ser observado em anexo um quadro (Mapeamento das principais Pedagogias do Esporte na contemporaneidade).

Esta monografia está dividida em dois capítulos: O primeiro capítulo procura desenhar a realidade do esporte nas aulas de Educação Física a partir da concepção, posição e tendência de professores. Embora seja um capítulo teórico, procura-se uma “aproximação” com a realidade de professores de Educação Física, pois sabe-se que o esporte é o conteúdo dominante desta área. O princípio foi partir sempre de uma discussão do “macro” para o “micro”, ou seja, apresentar o contexto do sistema educacional no país, confrontando dados com o processo de ensino-aprendizagem. A discussão, nessa parte, refere-se à educação de modo geral, destacando seu caráter político e social.

No capítulo dois sobre a Pedagogia do Esporte na Contemporaneidade, esboça a pedagogia do esporte na contemporaneidade se orientando a partir das questões, dos significados e dos objetivos da ação esportiva, tanto na educação como na formação orientada pelo desporto e, por outro lado, as questões acerca dos caminhos, meio e obstáculos para atingirem sentidos e objetivos. A análise foi categorizada e sistematizada de acordo com a aplicabilidade de cada pedagogia. Os seguintes estudos foram destacados: Monografia judô: da história a pedagogia do esporte (2005); Pedagogia do Esporte em Portugal (2006); Iniciação Esportiva Universal (GRECO E BRENDA, 1998); Programa Segundo Tempo (2008); Pedagogia baseada no TGFU¹ (2003); Pedagogia do esporte Unicamp (2005); Grupo de Estudos e pesquisas Pedagogia do Esporte da UFG (2008) e Pedagogia do Futebol (2003).

A Pedagogia do Esporte é uma subárea (nova) do conhecimento da Educação Física que busca caminhos (alternativas) pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem do esporte a fim de tornar compreensível para os professores e discentes na sua prática e na relação com o mundo, seus significados.

¹ Teaching games for understanding. O significado da tradução para a língua portuguesa implica em conceber o ensino de esporte por meio de jogos.

Por isso, torna-se relevante compreender a produção do conhecimento em Pedagogia do Esporte, bem como sua contribuição para o ensino de esporte, ou seja, obstáculos, avanços, limites e contradições.

CAPÍTULO 1

A realidade do esporte nas aulas de Educação Física a partir da concepção/posição/tendência dos professores

O esporte é um articulador dos saberes humanos que tem a necessidade de promover uma interligação com a realidade escolar e com a atuação do professor na educação/alfabetização esportiva. Nesse processo é necessário questionar como os professores enxergam/concebem/se posicionam frente a Educação Física crítica, não crítica, do espontaneísmo, nos conhecimentos da pedagogia do esporte, no tecnicismo.

O objetivo deste tópico é apresentar uma compreensão do esporte pelo método de totalidade concreta, isto é,

O processo de construção da totalidade concreta implica eliminar aspectos específicos do fenômeno para “ver” o essencial (universal). Não se pode pedir, portanto, que a totalidade concreta tenha todos os elementos específicos (singular) de um particular (objeto). Ela é totalidade, como essência, exatamente porque deixou de lado aspectos específicos. Mas, o essencial (universal) está presente em cada momento do particular, na síntese entre o universal e o singular (ESCOBAR, 2002, p.5).

Aparentemente o foco central reside em uma reflexão crítica dos caminhos influenciados historicamente pela educação, ou seja, o ideológico, o real e o possível para a transformação educacional.

Na mesma direção é importante deixar claro que as transformações na educação tiveram forte influência da sociedade burguesa, em contraposição à luta dos trabalhadores.

É preciso reconhecer que a Escola é um lócus de conflitos, descobertas e reprodução das desigualdades sociais e, acima de tudo, utilizada a partir dos interesses da burguesia em manter sua soberania e poder em relação as classes que vivem do trabalho, pobres e menos esclarecidas.

Todavia, isso não significa que se deve reforçar permanentemente essa tese, pois a idéia de aparelho ideológico, estrutura e sistema podem conduzir ou ao catastrofismo sem esperança ou a esperança desacreditada.

Compreender o ambiente escolar é considerar sua relação com a sociedade para construir um projeto ampliado, ou seja, escola e sociedade não

podem ser pensadas como interesses isolados e independentes. Segundo Duckur (2004, p.9) a Educação, tanto pode ser um meio de perpetuação do atual projeto de sociedade, como pode e deve servir como instrumento desta sociedade, a serviço da maioria oprimida e marginalizada.

A esse respeito, é esclarecedor pontuar que a escola é uma instituição responsável em formar um conhecimento mais elaborado, possibilitando aos alunos uma leitura da realidade de forma crítica e contribuindo para a construção de sujeitos autônomos e emancipados por meio de um projeto ampliado de sociedade a fim de evitar que a educação seja mera formalidade ou peça burocrática.

Em decorrência desses fatores supracitados e, com o avanço tecnológico, o universo da pesquisa vem sendo facilitado graças ao acesso rápido a várias informações, ampliando as investigações científicas e impulsionando o aparecimento de teorias, concepções e tendências. Os sujeitos acadêmicos também são essenciais para entender dialeticamente como se configuram a escola, o currículo, os saberes, as metodologias, o processo de ensino-aprendizagem, o fracasso, a evasão escolar, etc.

Na atual realidade, a educação ganha um novo rótulo de “neodarwinismo social”, ou seja, os mais capacitados com suas competências são incluídos no mercado capitalista.

A partir desta lógica, a formação humana deve se ater aos aspectos de: solidariedade, respeito, disciplina, etc. e se contrapor a um mundo individualista, consumista e reprodutivista que atende dentre eles a mídia, por exemplo.

Na sociedade brasileira o contexto histórico, social e cultural do processo de escolarização tem sua gênese na forma estatal que reproduz o modelo burguês, excludente que dificulta várias formas de desenvolvimento integral do ser humano nas escolas públicas brasileiras.

Ao passar por várias dificuldades desde as políticas sociais, as questões de infra-estrutura das instituições até ao processo de ensino-aprendizagem, a educação continua em crise. São fatores que devem ser analisados para entender as causas do fracasso escolar, a política educacional, as verbas destinadas e desviadas (da e para a educação), a elaboração do projeto pedagógico, os salários dos professores, a desigualdade social dos alunos, etc. Todos esses aspectos corroboram para a barbárie na educação, mas como desbarbarizar?

Conforme Gadotti (2000, p.8) reitera a perspectiva da educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural.

Os problemas sociais como: discrepância na distribuição de renda, desigualdades sociais, altos índices de analfabetismo, fome, péssimo funcionamento do sistema único de saúde, violência, desajuste dos princípios familiares, corrupção, desvio de verbas, etc. contribuem para alienação e retardamento na vida escolar da maioria dos jovens brasileiros que desistem de estudar e passam a trabalhar para a subsistência da família.

Superar a dificuldade de reconhecer que, além de alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola, antes do que portadores de trajetórias escolares truncadas, eles e elas carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e à sobrevivência. (ARROYO, 2006, p.24).

Nesse contexto social as crianças e os jovens brasileiros são prejudicados em seu desenvolvimento escolar atrasando sua formação na Educação Básica.

Diante da perversa realidade brasileira as escolas devem, a partir de uma perspectiva de mudança, elaborar projetos progressistas que leve os alunos a compreender criticamente sua realidade social.

O cotidiano do ensino, isto é, o chão da escola, demonstra fragilidades com o trato do conhecimento, dos conteúdos, dos saberes elaborados e científicos, ficando muitas vezes no senso-comum e na reprodução instrumental em detrimento de uma elevação da qualidade na prática pedagógica. Refletir por meio dessa totalidade social é constatar os erros e acertos, pontos de avanço e defeitos, possibilidades e limitações.

Na prática pedagógica do professor de Educação Física é possível encontrar dificuldades na visualização de uma cultura corporal/esportiva como método. Diferentemente de outras disciplinas há pouca sistematização do conhecimento e dos conteúdos, levando o professor a construir seu próprio material de aula, ou seja, apostilas como auxílio no processo de ensino-aprendizagem. É inegável que a Educação Física apresenta várias fontes teóricas, todavia pouco

material é direcionado aos professores do Ensino Básico e, em consequência desses fatores, os alunos têm pouca fonte de pesquisa de acordo com seu nível de leitura e linguagem.

Compreender a realidade da Educação Física significa: constatar as frustrações dos docentes, buscar a melhor escolha de uma metodologia de ensino (identificar, selecionar, organizar, sistematizar e aplicar o conhecimento), formar e produzir conhecimentos por meio da cultura corporal/esportiva, analisar a prática pedagógica e a aceitação dos discentes quando os conteúdos são sistematizados e aplicados entre outros temas. O que se verifica no decorrer da história da Educação Física é a forma como as aulas são configuradas: do tempo livre, do “faz-de-conta”, do “rola-bola”, de fazer atividades de outras disciplinas, de falar do capítulo de uma novela, do lazer sem significado, do “tapa buraco de outras matérias”. Será que essa função da Educação Física na realidade escolar permanecerá? Como transformá-la para produzir e formar conhecimentos epistemológicos e críticos frente a esses problemas?

O mundo da prática também apresenta problemas ligados à credibilidade da EF na escola e aos programas de formação de professores, razão pela qual, em muitos países do mundo, a EF está em risco de sofrer cortes severos no tempo curricular. (MATOS, 2006, p.163).

Ao longo do processo histórico da Educação Física brasileira as ações pedagógicas foram constituídas com quebra de paradigma do modelo tradicional-higienista, militar e eugenista, pesquisada por vários estudiosos; a partir da década de 1980 a área estava libertando-se do ensino tecnicista vivenciado na ditadura militar e realizando uma reflexão radical do conjunto, com um enfoque crítico para uma nova identidade de Educação Física no meio educacional. De acordo com Duckur.

Na renovação da educação física brasileira, a ampliação do quadro teórico sustentou, no final dos anos de 1980 e de 1990, o desenvolvimento de algumas novas propostas cujo ponto de identidade foi a intencionalidade em superar o paradigma da aptidão física e inaugurar uma prática baseada em valores humanísticos que promovesse a melhoria da qualidade de vida, a formação para cidadania e o alcance da consciência crítica. (DUCKUR, 2004, p. 40).

A intenção de romper, todavia não pôde ser efetiva, dado o quadro mais amplo de contradições vivenciadas. Isso foi possível visualizar já nos meados da década de 1990 com o estrangulamento e confinamento do discurso crítico da área. Nesse formato o esporte não foi concebido com base na totalidade e na dialética. Apenas sua crítica não poderia fazer com que houvesse avanços.

Ao observar a realidade do esporte educacional e a necessidade de construir, estruturar, elaborar e reelaborar os conhecimentos curriculares para planejar as aulas de Educação Física, voltamos ao ponto de onde parte a crítica, procurando situar um crítica propositiva e renovada.

É exatamente pelo fato do esporte ser conteúdo de destaque nas aulas de educação física que suas possibilidades como conhecimento escolar se ampliam (cf. SADI, 2005, p.33).

No debate sobre o esporte é importante relacionar o mundo do trabalho, com as seguintes questões: o amadorismo e o profissionalismo dos atletas, a exploração do corpo, o treinamento e o desempenho esportivo, o dinheiro, a carreira profissional e o conceito de saúde. Como prática de tempo livre, o esporte moderno teve, até a década de 1970, o amadorismo como um de seus principais pilares.¹

Dentre desse contexto o Esporte como conhecimento curricular na instituição escolar, como um elemento essencial nas aulas de Educação Física, dentro do processo sócio-histórico, oportunizou várias pesquisas científicas e desenvolveu uma gama de conhecimentos que podem ser selecionados, organizados, categorizados, sistematizados e aplicados na prática pedagógica.

Segundo Caparroz (2001, p.33) “se quisermos discutir o esporte como conteúdo da Educação Física escolar, é necessário, antes de tudo, ter claro que estaremos discutindo também a Educação Física como componente curricular.”

Na área da Educação Física o esporte possui um trato de tendências críticas e não críticas, com uma vasta literatura acadêmica, mas pouco sistematizada nas seqüências lógicas de ensino e desenvolvimento de aprendizagem.

¹ Como consequência desse processo e do esforço de muitos, o amadorismo foi sendo esquecido como um dos elementos fundantes e fundamentais do Olimpismo no final da década de 1970, emergindo um movimento de disfarce de atletas em funcionários de empresas para que escapassem à condição de profissionais do esporte. Esse esforço foi substituído definitivamente e, com sucesso, pelos contratos com patrocinadores e empresas interessadas em investir no esporte, surgindo a partir daí outros tipos de problema. (RUBIO, 2002, p.5).

Não somos contrários à moderna postura crítica da Educação Física, apenas queremos frisar que a onda de criticismo presente na área não pode solapar e desconsiderar a imensa produção científica que vem comprovar um dos valores fundamentais da atividade física e dos esportes: a saúde do homem. (AGRICOLA, 2007 p.37)

O esporte como alvo da teoria crítica da Educação Física deixou de lado as questões de saúde. De acordo com Palafox (2002, p.17) “vem acontecendo, de fato, um distanciamento cada vez mais profundo entre as teorias produzidas na perspectiva crítica da Educação e as práticas pedagógicas dos/as professores/as”.

Conforme Bracht (2000 p. XVI) “é claro que, quando se adota uma perspectiva pedagógica crítica, este ‘tratá-lo pedagogicamente’ será diferente do trato pedagógico dado ao esporte a partir de uma perspectiva conservadora de educação”.

Resta saber como deve ser o trato pedagógico diferente e crítico, pois a literatura da área tergiversa e aponta apenas ‘linhas estratégicas’ sendo isso insuficiente para o fazer pedagógico como também para assumir mudanças.

Não atentaram para o fato de que a sua desportivização deve ser compreendida como uma crítica à mentalidade esportiva dominante na escola, responsável por vê-la como uma instituição mais do que adequada para vir atender aos objetivos próprios da instituição esportiva e não como uma crítica ao esporte, prática social - portanto, construção histórica. (CASTELLANI FILHO, 1998, p.55).

O debate sobre a posição do foco, ou seja, se “esporte da escola” ou “esporte na escola” ainda que considerem que o esporte deve ser re-significado, pois é um elemento da cultura, não aponta o “como fazer”, isto é, os princípios e procedimentos metodológicos desta grande ação.

A vivência e o trato pedagógico do esporte devem ir além do existente hoje na literatura brasileira. A compreensão das atividades esportivas pelo método de totalidade social supõe necessariamente um projeto inovador, que tenha como ponto de partida o tripé compreensão, criatividade e competitividade em jogos esportivos possíveis e adequados à realidade dos alunos.

O que me preocupa é a possibilidade de, em face, desses reducionismos, terem sido geradas interpretações equivocadas sobre a relação esporte-Educação Física escolar, levando a certos extremismos, por exemplo, excluir o esporte como conteúdo da Educação Física escolar, ou ainda querer transformá-lo em algo que deixaria de ser esporte. (CAPARROZ, 2001, p.36).

O conteúdo crítico pode ser entendido como a capacidade de questionar e analisar as condições e a complexidade de diferentes realidades de forma fundamentada, permitindo uma constante auto-avaliação do envolvimento objetivo e subjetivo no plano individual e situacional.

Kunz (1998, p.13) justifica e defende sua concepção crítico-emancipatória com a intenção de esclarecer as razões e necessidades de introduzir uma nova forma de tematizar o ensino, neste caso, o ensino do movimento humano, com base nos esportes.

O caminho didático pedagógico de cunho transformador na prática da Educação Física se daria com a ação comunicativa do 'se – movimentar', emancipando os discentes com um foco crítico-reflexivo da realidade esportiva.

Sadi (2005) enfrenta o tema da realidade da Educação Física brasileira traçando caminhos pedagógicos possíveis dentro da perspectiva cultura corporal /esportiva, isto é, uma educação física, cheia de sentido para a formação humana. Segundo o autor a idéia é fazer da cultura corporal/esportiva o eixo de uma educação física cheia de sentido.

1.1 Prática pedagógica do esporte

O esporte é um elemento da cultura construído historicamente e instrumento importante para a sociedade. É uma peça fundamental, utilizada, às vezes, como interesse de dominação da elite política e burguesa e como atividades, as quais tem, na sua essência elementos constitutivos que interagem e se materializam em práticas corporais. O esporte é institucionalizado e formado por técnicas, táticas, estratégias, regras, competições e concretizado pelos aspectos biológico, psicológico, social e humano. Conforme Sadi, Costa e Sacco (2008, p.47) o esporte é um produto cultural que surge do jogo e, somente quando institucionalizado, é assim intitulado. Tais características citadas tornam o esporte o objeto de estudo da ciência em diferentes áreas: humanas, exatas e biológicas. O que diferencia é como se dá seu trato pedagógico como ele é organizado, sistematizado no programas curriculares escolares, ou seja, o processo de aprendizagem acontece na ótica do treinamento (alto rendimento) ou na educação esportiva?

Nesse ponto podemos diferenciar os professores mais experientes dos menos experientes a partir da idade e bagagem cultural e de títulos. Outra forma de diferenciação dos professores é a sua concepção/posição/tendência frente aos problemas da educação brasileira. Há aqueles que se pautam por uma perspectiva tradicional tecnicista e tradicional na pedagogia. Há outros que orientam por uma postura de renovação, transformação e mudança no ensino-aprendizagem.

Muito embora o professor detenha a experiência, a bagagem cultural da matéria e as técnicas de transmissão (mediação) do conteúdo (conhecimento), o método (a arte) de educar se relaciona com a capacidade de ensinar (desenvolver com sabedoria) os saberes.

No trato dado ao esporte vimos uma grande dominação pelo esporte de alto-rendimento caracterizada por aulas tradicionais e fragmentadas, restringindo para muitos alunos, a capacidade que o conteúdo esporte pode proporcionar quando aplicado pedagogicamente na sua realidade, ou seja, quando adequado e levado à sua compreensão por meio da totalidade social.

Surge então a necessidade de re-significar o esporte por meio de metodologias que utilizem o jogo no processo de ensino-aprendizagem e que todos os alunos tenham direito a aprender essa prática corporal de forma inteligente, criativa, crítica e na medida do possível em um ambiente lúdico, ou seja, uma educação social por meio do esporte.

Ao encontrar obstáculos na realidade concreta alguns fatores podem prejudicar a ação pedagógica do professor/a como: a desconsideração ou a falta de conhecimento das propostas da Pedagogia do Esporte; A confusão estabelecida pela herança progressista da educação física no tratamento metodológico do esporte; O atual esporte escolar é ainda restrito a crianças e adolescentes consideradas talentos esportivos.

Alguns problemas, podem ser destacados: a) o oferecimento do esporte de maneira desvinculada do projeto pedagógico da escola; b) conteúdos repetitivos do esporte em diferentes níveis do sistema escolar; c) ensino fragmentado do conteúdo esportivo. (PAES, 2006, p.220).

Na problemática referente à formação do professor de Educação Física, verificada em uma pesquisa sobre psicopedagogia², foi constatado o atraso educacional e a desvalorização do papel do professor, a partir de fatores como:

² “Análise diagnóstica psicopedagógica: as aulas de educação física na educação de jovens e adultos” (ARAÚJO, Rafael Vieira, 2008).

deficiências na formação profissional; falta de consciência crítica e postura do docente, que culpabiliza o Estado pelos problemas da escola; relações de poder, no contexto educativo, desfavorecendo o trabalho do professor, a falta de responsabilidade da escola para buscar alternativas que melhorem a situação da prática pedagógica da Educação Física.

De acordo com a pesquisa psicopedagógica do autor Araújo (2008) o diagnóstico em relação ao professor de educação física analisado foi o seguinte: constata-se a falta de conhecimento em relação à Educação Física escolar, talvez devido a uma formação acadêmica voltada para aptidão física. Esse professor demonstra que não possui conhecimentos das teorias e abordagens da Educação Física, conceituando que essa disciplina se refere a uma atividade recreativa.

Referindo a mesma pesquisa psicopedagógica o esporte foi fator de destaque nas opiniões dos participantes, entretanto percebe-se a falta do trato pedagógico crítico com esse conteúdo. A Educação Física às vezes se confunde com a hegemonia do esporte nas aulas. A pesquisa apontou que os educandos vêem a Educação Física como sinônimo de esporte, com destaque para o futebol.

Conforme Paes (2006, p.222) há dificuldade dos professores em compreender o esporte como um fenômeno humano e plural nos seus significados; refiro-me aqui à formação profissional.

A pergunta que se apresenta neste debate é: por que os professores continuam (apesar dos avanços da formação) a atuar com métodos tradicionais e tecnicistas?

Observando a realidade da Educação Física, da formação do professor e do esporte, os docentes optam no decorrer da sua prática pedagógica por um ensino tradicional do esporte, reproduzindo em suas aulas o modelo competitivo (performance) e a valorização da perfeição de movimentos fragmentados dos fundamentos técnicos. A inversão de papéis é visível, ou seja, o professor frente a essa situação passa a ser técnico, e o aluno um atleta. O ambiente de aula torna-se um centro de “batalha” (treinamento) e a prioridade é a competição destituída de princípios educacionais e de formação humana.

Quadro 1 - O ensino do esporte

TRADICIONAL	PROGRESSISTA
<ul style="list-style-type: none"> • Ensino fragmentado • Valorização de forma exacerbada a competição • Gestos motores, repetitivos. • Noção de tática como esquema • Estratégia como ação confusa de preparação para “guerra”. • Fundamentos técnicos ensinados por etapas. • Compreensão do jogo estabelecida de forma unilateral • O jogo é dividido em elementos isolados. • Ensinar a técnica e a tática fora do contexto de jogo. • Ênfase na técnica sem compreensão. • Especialização esportiva precoce • Repetir movimentos para automação 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar o Esporte por meio dos jogos • Complexidade de tática e estratégia. • Ensinar o jogo pela compreensão e cooperação. • O esporte como fenômeno social. • Educação Esportiva. • Aborda o jogo em unidades funcionais • Inteligência do jogo • Competição Pedagógica • Educar para competir • Festivais esportivos

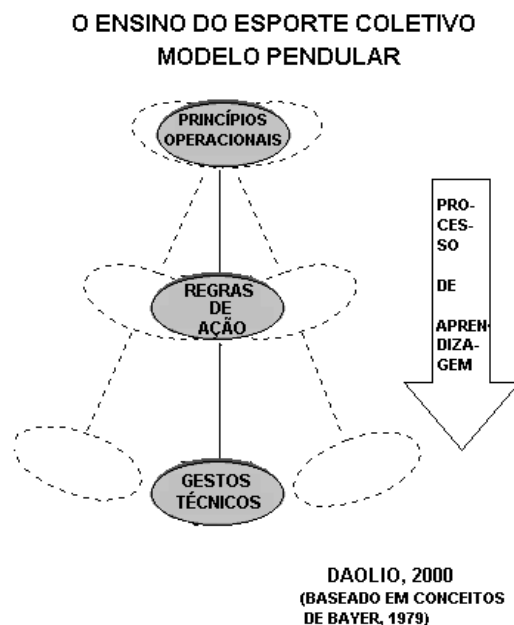
É possível verificar, a partir do Quadro 1 que a pedagogia do esporte tradicional, orienta-se pelo viés do pensamento simplista, resume suas intervenções no campo da racionalidade dos padrões técnicos (memorização) e movimentos mecanicistas (repetitivos) defendendo a idéia que o aluno não sabe praticar esporte se não realizar os movimentos de acordo com certas prescrições biomecânicas e fisiológicas. A técnica é ensinada de forma instrumental e fragmentada dividida em gestos técnicos padronizados e a compreensão do jogo só é realizada a partir de uma definição unilateral estabelecida pelo professor-treinador.

Alguns criticam a posição reducionista de autores, professores ou treinadores quando priorizam o modelo técnico, ou seja, o gesto técnico (performance) com várias repetições, constituindo um ensino isolado em detrimento da dimensão do jogo. Nesse processo a estratégia e a tática são ignorados, impedindo a construção da cooperação e da inteligência no jogo.

Nos esportes, o uso tradicional do termo “tática” tem sido limitado, reduzindo-se aos sistemas de jogo ou a algumas jogadas ensaiadas pelo técnico. Tem sido desconsiderada a dimensão da busca de estratégias, da inteligência tática, privilegiando-se um modelo estático e pouco variável de posicionamento na quadra ou no campo.

Entretanto, a educação esportiva progressista oferece caminhos qualitativos para transformar essa realidade, isto é, o desenvolvimento de metodologia de ensino na iniciação esportiva é um processo que envolve mais do que o ensino-aprendizagem de gestos motores, conforme Mesquita e Graça (2006, p.272) O modelo de ensino de jogos, na busca de compreensão, propõe uma porta de entrada diferente da tradicional, ou seja, a tática (compreensão do jogo) é o ponto de partida para a técnica (eficácia da ação motora).

Essa proposta de compreensão dos jogos parte da crítica à abordagem tradicional, que sempre enfatizou a técnica como centro das atenções de toda pedagogia esportiva. Assim, a técnica seria o “modo de fazer” e a tática, “as razões do fazer”, (cf. Daolio, 2002). Na base da estrutura pendular está os princípios operacionais e na sua extremidade os gestos técnicos específicos de cada modalidade, passando pelas regras de ação.



A finalidade desse modelo é indicar que, como um pêndulo em balanço, os princípios operacionais, na sua base, por serem comuns e básicos as modalidades esportivas coletivas, realizam um movimento menor do que na sua extremidade, onde se localizam os gestos técnicos.

Os princípios operacionais comuns às modalidades esportivas coletivas são divididos em dois grandes grupos, um para o ataque e outro para a defesa.

Os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando à obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização da equipe adversária. (BAYER *apud* DAOLIO, 2002, p.100).

Na região intermediária do pêndulo, encontram-se as regras de ação, definidas por Bayer *apud* Daolio (2002, p.102) como os mecanismos de gestão necessários para a realização dos princípios operacionais. A ênfase ainda nesse momento não está na execução gestual da técnica, mas nas suas formas gerais de resolução dos vários problemas que o jogo coloca aos alunos, tanto individuais como coletivamente.

Como indica a seta à direita do pêndulo sugere que a especialização dos gestos técnicos devido às variações entre as modalidades esportivas e fazendo parte de uma estrutura do Esporte Coletivo, devem ser enfatizados, posteriormente (retardada), no processo pedagógico de ensino em nome da garantia da aquisição, por parte do aluno, dos princípios operacionais e das regras de ação das modalidades esportivas.

Este modelo procurou avançar no processo de ensino, com as ênfases necessárias, ao longo do processo, inicialmente, nos princípios operacionais; posteriormente, nas regras de ação; e, finalmente, na execução dos gestos técnicos.

Pensar em um esporte de qualidade em que os responsáveis repensem seu planejamento, não enfatizando somente as competições, mas sim promovendo congressos, oficina de idéias para melhorar o aspecto educacional dos jogos principalmente os escolares.

Conforme Medeiros; Sadi; Scaglia (2003) ao se discutir o ensino de esportes não se pode descartar a necessidade de se ensinar a competir, pois a

competição como um conteúdo do planejamento do professor pode enriquecer e incrementar o processo de ensino.

Na seqüência, apresento as diferentes pedagogias do esporte, discutindo seus principais aspectos e características.

CAPÍTULO 2

A PEDAGOGIA DO ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE

2.1 PEDAGOGIA DO ESPORTE

Discutir a Pedagogia do Esporte (ou Pedagogia do Desporto) como uma subárea da Educação Física e não uma forma tautológica desta, significa abordar seus conhecimentos a partir de uma tarefa investigativa complexa, pois o que determina o sentido de uma palavra, não é sua etimologia, mas sua atuação na sociedade considerando seu percurso histórico. Por isso, entender ou compreender sua função re-significada, implica em perceber as necessidades ou problemáticas do processo ensino-aprendizagem na construção do conhecimento do esporte (formação do aluno).

O debate da pedagogia do esporte como uma subárea da educação física tem sido desenvolvido a partir dos dois principais eixos da área: aquele que se fundamenta nas ciências da saúde e aquele baseado nas referências sócio-culturais. (SADI, 2008, p.384).

O conceito de Pedagogia, em seu significado literal, significa “condução da criança” e, no contexto crítico vai no sentido de atribuir à ação educativa como seu objeto. Definido a partir de González e Fensterseifer (2005, p.316) a pedagogia é a ciência da reflexão crítica e, ao mesmo tempo, experiência permanente dirigida do sistema de conjunto das medidas organizacionais e dos procedimentos didáticos, que devem conduzir um coletivo de educadores\educandos ao pensamento e à ação coletivos.

O objeto da Pedagogia do Esporte é essencialmente constituído da ligação do jogo e do esporte ao corpo e ao movimento. Para Matos (2006, p.176) no âmbito do seu objeto está toda a ação de movimento corporal que se manifesta em termos desportivos e lúdicos com ou contra pessoas ativas, cujas motivações têm a ver com os processos de educação, formação, desenvolvimento e aprendizagem.

O que se percebe é que existe a preocupação de incorporar novos pontos de vistas e novos modos de observar as questões, o que implica na existência de um pluralismo crescente. De acordo com Bento (2006, p.26) não se estranha, portanto, que a PD (Pedagogia do Desporto) recorra, por exemplo, a conhecimentos

da Fisiologia e da Psicologia do Desporto, da Aprendizagem Motora, da Teoria e Metodologia do Treino Desportivo etc.

Vários autores ao identificar problemas e dificuldades no trato didático-metodológico do esporte propõem procedimentos pedagógicos que facilitam a aprendizagem e corroboram discussões teórico-práticas na área da Pedagogia do Esporte e principalmente para os jogos esportivos coletivos.

O principal precursor da discussão sobre os jogos desportivos coletivos (JDC) é Claude Bayer com a produção teórica em 1994 “O Ensino dos Desportos Colectivos”, posteriormente as discussões de técnica e tática foram ampliadas pelos autores portugueses. Segundo Bayer (1994) apud Daolio (2002, p.100), existem semelhanças entre as várias modalidades esportivas coletivas com seis invariantes: uma bola (ou implemento similar), um espaço de jogo, parceiros com os quais se joga, adversários, um alvo a atacar e regras específicas.

Faz-se necessário compreender que a Pedagogia do Esporte está presente na iniciação e também no treinamento esportivo, na Educação Formal assim como na Educação Não Formal, atendendo assim a todos os segmentos da sociedade e seu principal objetivo é a aprendizagem social.

2.2 Apresentação das diferentes pedagogias do esporte

Apresento, na seqüência, as diferentes pedagogias do esporte, discutindo seus principais aspectos e características. A investigação em Pedagogia do Esporte deve direcionar-se para a melhoria da prática. Desse modo, deve-se destacar a importância da diversidade de conhecimentos no desenrolar dos processos de ensino-aprendizagem do esporte.

1) Monografia – Judô: da história a pedagogia do esporte. (ARAÚJO, 2005).

A pesquisa investigou a importância da essência do judô no processo educativo, assim como a busca da unidade de ensino, aderindo ao Projeto Pedagogia do Esporte: Descobrimos novos caminhos¹ que enfoca os seguintes

¹ Desenvolvido pelo professor doutor Renato Sampaio Sadi, docente na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Esse Grupo de pesquisa tem como objetivo central construir uma educação física e um esporte escolar de qualidade no Brasil.

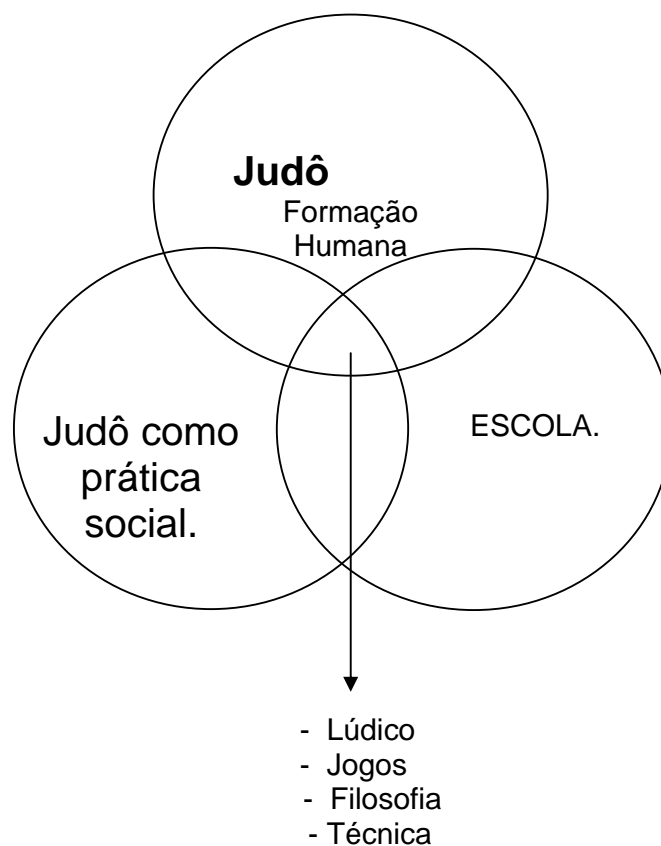
objetivos: Re-significar e investigar o judô no seu contexto histórico, filosófico, sua tradição e processo de esportivização; verificar e analisar a existência de metodologias de ensino aplicadas na prática do judô; discutir o judô como instrumento pedagógico em busca de uma unidade de ensino; relacionar e analisar o ensino do judô no esporte escolar através da pedagogia do esporte; identificar a importância do componente lúdico nas aulas de judô; avaliar o jogo como estratégia de ensino nas aulas de judô. Assim o trabalho teve por objetivo: Analisar e Re-significar as aulas de judô para esboçar uma nova pedagogia que busque a unidade de ensino dessa modalidade de luta para a formação humana dentro do Esporte Escolar.

O método e a compreensão do judô pela totalidade social, foi o eixo deste estudo. As entrevistas com os professores de Goiânia sobre os temas geradores e a atuação do autor como professor (sensei) no projeto de Bolsa de Licenciatura da UFG e catalogação de vários jogos com discussões teórico-prática para o ensino do judô constituíram relevantes para a pesquisa. Ao aplicar esses objetivos supracitados para a construção pedagógica, utilizou-se como aporte, o judô educacional, ou seja, uma educação esportiva do judô. O professor, quando propõe jogos, deve compreendê-los aproximando-se dos fundamentos que pretende alcançar; nesse caso, se for um fundamento técnico, utilizam-se jogos nos quais os alunos usem as técnicas como esquema tático para solucionar problemas dentro das atividades propostas. (cf. 2005, p.63).

O autor Araújo (2005) relatou e analisou os fatos históricos que institucionalizaram o judô, enquanto modalidade esportiva e olímpica.

Todo esse processo se aproximou do método pedagógico proposto pela pedagogia histórico-crítica de João Luiz Gasparin. Em relação aos jogos, o embasamento conceitual foi a Pedagogia do Esporte e os níveis de desenvolvimento de Vygotsky (2003).

O diagrama na próxima página esboça a proposta referente à pedagogia do judô (ARAÚJO, 2005).



O diagrama busca a unidade de ensino do judô por meio de um currículo ampliado. São apresentadas reflexões filosóficas com intuito de conservar a essência do judô: sua filosofia, tradição, normas e hierarquias que o judoca tem que seguir no Dojô (Local de treinamento) ou em qualquer local onde estiver.

Da mesma forma, jogo e esporte formam uma unidade de ensino. O judô, como iniciação esportiva para os estudantes, forma junto com a sua prática social (academias, clubes, condomínios etc) e a Escola uma unidade de ensino e é essa a busca para a (re) significação do judô de uma forma geral. Como prática pedagógica, os jogos e o lúdico podem ser essenciais para o ensino-aprendizagem na iniciação do judô.

O autor Araújo (2005) alerta nas considerações finais que os professores e todos os responsáveis pelo judô do Estado de Goiás façam um planejamento ou projeto no qual essa arte oriental abranja grande parcela da comunidade de forma qualitativa e visando um ensino de esporte que priorize o desenvolvimento total de seus praticantes dando ênfase à filosofia e aos jogos. Como pedagogia, também é importante a utilização dos jogos para propiciar o espírito lúdico aos alunos, uma vez

que as aulas e o aprendizado tornam-se interessantes porque o processo pedagógico ganha caráter motivador.

Essa monografia permite em sua leitura inferir, em última análise, a preocupação em esboçar uma pedagogia para o judô, um caminho audacioso e novo para a área da Educação Física, do esporte individual e das lutas.

Nesse caminho pedagógico as atenções foram centralizadas na manutenção da tradição e filosofia do judô, buscando re-significar a metodologia de ensino ao abordar o jogo e o lúdico em aulas ministradas para 30 participantes (crianças de 7 a 15 anos).

O que se verifica é uma aproximação dos objetivos desse trabalho com o grupo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte (UFG) recorrendo à adaptação tanto teórica como prática dos principais temas arrolados.

A discussão avançou no aspecto metodológico quando se recorreu a pedagogia Histórico-crítica (Gasparin,2002) para orientar suas aulas, todavia não houve aprofundamento no tema e faltou dialogar com outras correntes da Pedagogia do Esporte e abordar sobre estratégia e tática; mesmo assim ficou implícito que a Pedagogia do Esporte articulada com os saberes progressistas da educação poderá re-significar o ensino do esporte, valorizando o aprendizado do aluno por meio do jogo bem como a aquisição dos princípios do judô.

Nos relatórios de observação há vários jogos modificados para ensinar os fundamentos iniciais do judô como: amortecimentos de quedas, rolamentos, golpes, imobilização, etc. Com essa estratégia pedagógica o jogo não é abordado em sua totalidade (a inteligência; compreensão; tática articulada, etc) talvez por se tratar de um esporte individual, mas foi importante no que se refere a despertar nos alunos a consciência técnica do fazer e do como fazer (realização dos fundamentos do judô), ou seja, pensar/refletir sobre a prática em detrimento do ato mecânico e repetitivo.

2. Pedagogia do Esporte em Portugal (BENTO; GRAÇA E GARGANTA, 2006).

Os autores portugueses destacam em suas produções por pesquisarem o ensino dos esportes coletivos, ampliando assim as discussões, debates, inovações e competências básicas para a aprendizagem e prática do Esporte Coletivo como: a técnica, a tática, a inteligência e a cooperação.

Pensando na riquíssima e variada fonte de dados, pesquisas e produções (livros, artigos, monografias) da Pedagogia do Esporte em Portugal, esse trabalho optou por apresentar e analisar somente as linhas de estudo de Júlio Garganta para facilitar a discussão teórica.

Artigo: O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação. (Júlio Garganta, 2002).

O artigo em destaque aborda a ligação entre duas dimensões fundamentais da performance nos Jogos Desportivos (JD), a técnica e a tática. São apresentados reflexões sobre as capacidades cognitivas e a ação motora nas aulas e nas atividades esportivas.

Garganta (2002) elege três características (essenciais) para a estratégia e a tática do JD que contempla: 1) o tipo e relação de forças (conflitualidade) entre os efectivos que se defrontam; 2) a variabilidade, a imprevisibilidade e a aleatoriedade do contexto em que as acções de jogo decorrem; e 3) as características das habilidades motoras para agir num contexto específico.

O autor alerta sobre a posição de alguns professores ao se referir à técnica de forma restrita, em decorrência da execução lógica do gesto, um sentido genérico, ideal e impessoal e que se resume na execução dos elementos fundamentais do jogo: passe, recepção, drible, e outros, por mera execução mecânica. Por outro lado, o autor ressalta que a importância da técnica no esporte deve ser associada à capacidade complexa de jogo.

Segundo Garganta (2002), o jogo deverá estar presente em todas as fases do ensino-aprendizado, pelo fato de ser simultaneamente o maior fator de motivação e o melhor indicador da evolução das limitações que os praticantes vão revelando.

O autor estabelece uma relação da cognição como condição para a eficiência e a eficácia da ação motora, ou seja, pensar e agir no jogo. Isso é possível na resposta aos problemas (situações) do jogo, aonde os processos cognitivos permitem ao jogador o reconhecimento, a orientação e a regulação das suas ações motoras ao exigir uma inteligência específica. Visto que os atletas de alto-rendimento se destacam pelo conjunto de traços (níveis) cognitivos e motores que caracteriza o êxito nos jogos desportivos.

Pode-se assim dizer que o comportamento dos jogadores num jogo situa-se numa tensão permanente entre conhecimento e ação. O autor aponta dois tipos fundamentais de conhecimento: o conhecimento declarativo e o conhecimento processual.

O conhecimento declarativo (relativo à “o que fazer”) no estudo de habilidades esportivas refere-se ao conhecimento baseado em fatos armazenado na memória, representando o movimento, o indivíduo, o ambiente e suas inter-relações. Regras, definições e outros fatos do esporte são caracterizados com conhecimento declarativo, assim como dimensões corporais, culturais, psicológicas e físicas do movimento.

Por outro lado, o conhecimento processual (“saber fazer uma determinada ação”) está relacionado especificamente a solução de problema e tomada de decisão com relação ao movimento a ser desempenhado, refere-se a como fazer esta ação ou habilidade.

Isso significa que a capacidade para jogar implica um desenvolvimento de saberes. Saber o que fazer, o que se prende com um conhecimento factual, que pode ser exprimido por meio de enunciados lingüísticos; saber fazer, ou seja, possuir um conhecimento que permita realizar a acção propriamente dita. (GARGANTA, 2002, p.296).

Para o autor a capacidade de execução não se esgota na dimensão cognitiva, mas tem de ser viabilizada por outras dimensões, nomeadamente a energética e a coordenativa.

Nas considerações finais do artigo, Garganta retoma a técnica e a tática em uma unidade e, devem, portanto, ser entendidas como expressões vitais duma mesma realidade.

Seguindo linhas similares de raciocínio, encontra-se um grupo de autores portugueses pensando sobre como ensinar Jogos Desportivos Coletivos (JDC), dando grande importância à utilização de jogos adaptados e ressaltando alguns princípios pedagógicos relevantes.

Júlio Garganta é um dos autores desse grupo que levanta pontos interessantes para a discussão, propondo a construção de uma teoria para o ensino dos JDC. Ele parte do pressuposto que, nas suas estruturas fundamentais e

funcionais, os jogos coletivos apresentam semelhanças, o que permite serem agrupados em categorias.

Afirma que qualquer processo o qual priorize o ensino da técnica formará jogadores pouco criativos, mas muito habilidosos em movimentos fechados. Dessa forma apresentam um reduzido conhecimento de aplicação dessas habilidades no jogo, demonstrando-se assim, pobres e limitados nas tomadas de decisão exigidas pelas diversificadas e aleatórias situações do jogo.

Sua posição em relação à pedagogia do esporte é clara: recorrendo as ciências da saúde e da psicologia, esclarece a natureza dos jogos desportivos e a utilização mais ampla da estratégia, da tática e da técnica (três formas distintas de contemplar a mesma ação) e o protagonismo crescente das capacidades cognitivas acerca da imprevisibilidade e aleatoriedade das situações no decurso do jogo.

Elabora uma cronologia interessante de reflexão de autores demonstrando como o uso da técnica e estratégico-tática evoluiu (avançou) na literatura dos Jogos Desportivos. Aponta que alguns autores (Bayer (1979); Menaut (1982); Bouthier (1988).) privilegiam a dimensão eficiência da habilidade (forma de realização), um modelo que enfatiza a dimensão gestual-técnico em detrimento da dimensão do jogo deixando de lado os aspectos táticos por causa do desempenho de habilidades motoras.

Apóia sobre a dimensão cognitiva do comportamento para explicar os jogos desportivos coletivos. Conforme Garganta (2002, p.294) a cognição, vem sendo reconhecida como uma das facetas mais importantes para a expressão de qualidade da prestação nos jogos desportivos.

Nesse sentido essa proposta não evidencia os aspectos sóciopolíticos da educação.

3. Iniciação Esportiva Universal (IEU) UFMG (1998); Autores Pablo Juan Greco e Rodolfo Novellino Benda

O tema Iniciação Esportiva Universal é apresentado em dois livros. O volume 1 tem como subtítulo “da aprendizagem motora ao treinamento técnico”, nesse primeiro momento apresenta o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) em Iniciação Esportiva Universal (IEU) na faixa etária de 4 aos 10-12 anos de idade, pois consideram que não existe treinamento sem fase de ensino-aprendizagem. O volume 2 denominado Metodologia da Iniciação Esportiva (MIE),

abrange basicamente dos 10-12 anos aos 16-18 anos de idade. Os dois momentos do processo de aprendizagem esportiva trazem uma proposta de atividades e um resumo dos aspectos para o desenvolvimento, tanto das capacidades coordenativas, como também outras capacidades inerentes ao rendimento em esportes.

A opção apresentada pelos autores esta fundamentada em um critério multidisciplinar de traços metodológicos construtivistas e colocam que os objetivos da aprendizagem motora são diferentes dos do treinamento técnico. Segundo Greco e Benda (2008, p.83) o aspecto metodológico está conformado pela conhecida estrutura funcional-construtivista: que cada atividade possui um contexto, um conteúdo, um objetivo e um significado, e uma tarefa tática por si mesma.

Os autores Greco e Benda (1998) estabelecem uma crítica entre o “conhecimento prático” e o “conhecimento teórico” da corrente humanista, segundo esses autores essa linha está representada por um grande grupo de professores da denominada “linha crítico-social”.

O objetivo da proposta é a conscientização, do professor e do aluno, da importância da prática esportiva.

Apresentam alguns princípios que norteiam a metodologia de ensino dos jogos esportivos que são: a metodologia analítico-sintética caracterizada pelo processo de ensino-aprendizagem-treinamento realizado em partes, em etapas, com exercícios que apresentam uma divisão dos gestos, das técnicas, da ação motora em seus mínimos componentes; e o princípio global-funcional caracteriza-se pela intenção de adequar toda a complexidade do jogo esportivo através da apresentação de uma seqüência de jogos recreativos acessíveis à faixa etária e à capacidade técnica do aluno iniciante.

Segundo Greco e Benda (1998, p.40) o primeiro princípio é derivado da corrente associacionista, que influencia a teoria behaviorista. O segundo está apoiado na teoria psicológica da Gestalt, expressa que seu todo é mais que a soma das partes.

3.1 Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico - Pablo Juan Greco e Rodolfo Novellino Benda (1998)

O primeiro volume do livro “Iniciação Esportiva Universal” enfoca os aspectos teóricos dos componentes do rendimento esportivo, das fases e níveis de rendimento e do processo de desenvolvimento da aprendizagem motora.

Os autores utilizam a presente alternativa pedagógica abordando os seguintes assuntos: o jogo, o treinamento da coordenação, e o treinamento das habilidades, como elementos didático-metodológicos de acordo com a maturidade bio-psico-social e cognitiva, das crianças respeitando seus interesses e necessidades.

A produção teórica é direcionada, tanto ao trabalho de iniciação nos esportes coletivos quanto ao clube ou escolinha. A fundamentação da obra recorreu às pesquisas nas áreas da coordenação e da aprendizagem motora, aos conceitos da psicologia educacional² e de diferentes teorias do desenvolvimento humano.

Os autores defendem a tese que antes que as crianças vivenciem o esporte propriamente dito, elas participem de brincadeiras, jogos funcionais e grandes jogos com o intuito de conhecer os conceitos táticos e iniciar a capacidade do aluno em tomar decisão e escolher perante uma situação-problema na realização do jogo ou atividade lúdica.

O jogo constitui sempre uma situação de aprendizagem e motivação, permite a participação de todos na tomada de decisão e desenvolve diferentes formas de comunicação. Além de vivenciar a situação, o aluno precisa entender o jogo e sua dinâmica, analisando sempre sua própria participação.

Pensando a posição supracitada, os autores propõem que inclua o “curinga” como forma de auxiliar as atividades elaboradas e situações de jogo.

O curinga é o ponto de apoio para os jogadores em cada atividade; não pode ser combatido, porém, ele mesmo não pode atingir o objetivo do grupo atacante. É somente um auxílio, uma referência para não se perder a noção da situação de jogo e estar nas atividades quase que em uma superioridade numérica. (GRECO E BENDA, 1998, p.25).

Para os autores qualquer sistema de formação esportiva depende da concepção filosófica e política que o Estado e a sociedade civil organizada possuem.

O sistema de formação esportiva é constituído das seguintes estruturas: Administrativa, Institucional, Temporal, Conteúdos (ou substantiva) e Áreas de Aplicação.

² Área de formação do doutorado (Psicologia Educacional) do autor Pablo Juan Greco.

Os princípios que norteiam a ação pedagógica podem ser divididos em áreas de conhecimento, tais como: pedagógicos, biológicos, metodológicos e de gerenciamento.

Expõem os componentes do rendimento esportivo que estão sempre sujeitos a diferentes fatores externos “condições marginais” em: Capacidades Biotipológicas; Capacidades Socioambientais; Capacidades Psíquicas; Capacidades Físicas. As capacidades físicas diferenciam em: motoras (resistência e força), coordenativa e mista (conceitos básicos de velocidade e flexibilidade).

Os autores enfatizam as capacidades coordenativas e apresentam uma proposta metodológica que visa o aprimoramento da coordenação em esportes ligada diretamente à capacidade de aprendizagem. A aprendizagem inclui capacidades e processos como: a adaptação, a combinação de movimentos e a capacidade de regulação e condução de movimentos.

O desenvolvimento das capacidades coordenativas é tema central do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, na fase universal (IEU). Os autores transcrevem as definições e conceitos de diferentes pesquisadores na classificação das capacidades coordenativas: capacidade de diferenciação; capacidade de acoplamento; capacidade de reação; capacidade de orientação; capacidade de equilíbrio; capacidade de mudança e capacidade de ritmo.

Greco e Benda (2008) definem táticas como o sistema de planos de ação – delimitados pelo espaço-tempo e situação – que desencadeiam tomadas de decisão, as quais objetivam a estruturação de ações motoras direcionadas à obtenção da meta desejada. Na prática, a tática pode ser classificada, segundo sua abrangência, em geral e específica; outra classificação para tática é: individual, grupo, coletiva.

Os autores apresentam sugestões metodológicas para a prática nos diferentes níveis de rendimento e faixas etárias. O modelo para os esportes coletivos está composto de nove fases: 1. Fase Pré-Escolar; 2. Fase Universal (6 aos 12 anos); 3. Fase de Orientação (11-12 até os 13-14 anos); 4.Fase de Direção (13-14 até os 15-16 anos); 5.Fase de Especialização (15-16 anos até os 17-18 anos); 6.Fase de Aproximação/Integração (18 aos 21 anos); 7. Fase de Alto Nível ; 8. Fase de Recuperação/Readaptação; 9. Fase de Recreação e Saúde.

Ao tratar “da capacidade de jogo ao treinamento tático”, os autores desenvolvem uma proposta metodológica para o planejamento, condução e

regulação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento das capacidades táticas.

Por outro lado o sistema de treinamento esportivo deve ser direcionado para se obter resultados no esporte de alto nível, objetivando o desenvolvimento e otimização do potencial do atleta, até seus limites máximos.

Os autores apresentam as seguintes sínteses: das características dos processos de adaptação biológica – o crescimento; dos padrões posturais no desenvolvimento do aluno como forma de conscientizar o professor.

No final do livro propõem várias sugestões de atividades (proposta metodológica), como procedimento para desenvolver a coordenação, a seguinte seqüência: 6-8 anos, exercícios com um elemento ou um colega; 8-10 anos, dois elementos e/ou dois colegas; e, finalmente aos 10-12 anos, três elementos e/ou três colegas.

Greco e Benda (1998) terminam o primeiro volume do livro com a discussão sobre a aprendizagem motora, caracterizando-a, como realização de tarefas motoras, técnicas de movimentos que facilitem o indivíduo a obtenção de uma meta determinada. Ainda aborda alguns temas da aprendizagem motora: aspectos neurofisiológicos; teorias de controle; teoria do esquema; teoria da ação e finaliza com a controvérsia entre a teoria motora e a teoria de ação.

3.2 Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na escola e no clube (MIE) - organizador Pablo Juan Greco (1998)

No segundo volume do livro foram descritos os processos didático-pedagógicos para o ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos.

Os autores conceituam técnica como, à interpretação no tempo-espço e situação do meio instrumental operativo necessária à solução e execução da tarefa ou problema que se defronta no esporte. Por conseguinte o treinamento técnico visa desenvolver a competência para solucionar questões motoras específicas do esporte, através do desenvolvimento e aprimoramento das capacidades coordenativas e técnico-motoras.

Por sua vez a técnica e a habilidade de movimento são conceitos que são entendidos como movimentos automatizados.

Esse modelo didático-pedagógico para o ensino-aprendizagem-treinamento tem por objetivo a utilização dos jogos situacionais para as capacidades coordenativas e habilidades básicas, os autores valorizam a cultura esportiva do povo e o desenvolvimento biológico da criança, mostra as particularidades técnicas e os métodos de treinamento, propõe a metodologia do A-B-C por meio do SADE (Sistema de Aprendizagem e Desenvolvimento Esportivo), ou seja, teoria de controle e aprendizagem motora, psicologia geral e cognitiva. O modelo da Iniciação Esportiva Universal serve como base de sustentação teórica pedagógica para o Programa Segundo Tempo.

Resumidamente os princípios de um ABC do treinamento técnico na iniciação esportiva seriam da seguinte maneira: A - Capacidades táticas (tarefas fechadas); B - Capacidades coordenativas (variação e combinação da técnica); C - Habilidades técnicas (adaptação da técnica às exigências táticas).

São apresentadas alternativas didáticas para os esportes demonstrando os fundamentos táticos e técnicos que podem ser desenvolvidos, através de exercícios em complexo, nas estruturas funcionais. Entende por uma estrutura funcional constituída por um ou mais jogadores que, em uma situação de jogo, desenvolvem tarefas de ataque ou defesa, conforme a posse ou não da bola. (cf. Greco, 1998, p.69).

Greco e Benda (1998) no início do livro abordam uma importante reflexão no sentido de questionar problemas e equívocos no ensino do esporte. Denunciam e se opõem aos professores que reproduzem o modelo ideal de movimento ou das técnicas, na repetição de gestos técnicos, rotulando esses docentes de pouca visão pedagógica, metodológica, educacional e formativa e também ao considerar o aluno um atleta potencial.

Entretanto, os autores são tendenciosos ao elaborarem críticas à corrente humanista da Educação Física denominada “linha crítica social” por um grande grupo de professores. Segundo Greco e Benda (1998, p. 140) muitas vezes, lamentavelmente, a prática da atividade física é substituída pela reflexão; a ação passa a ser secundária, o importante é a reflexão.

Na mesma linha de pensamento os autores acreditam que a teoria crítica da educação (pedagogia histórico-crítica) nas aulas de educação física, preferencialmente as aulas de esporte, prioriza a reflexão teórica em detrimento de um processo qualitativo nas aulas práticas.

O mal-entendido/equívoco centra-se numa idéia, muito comum, em minha percepção, de acreditar que as aulas de Educação Física, na perspectiva crítica, priorizam a reflexão (aulas teóricas) em detrimento do movimento (aulas práticas). (CAPARROZ, 2001, p.38).

As reflexões acima desenvolvidas podem ser consideradas uma tentativa de explicar o equívoco de alguns professores ao priorizar as aulas práticas de esporte por meio do pragmatismo pedagógico, ou seja, tentar solucionar o problema de imediato, dessa maneira reduzindo a construção da práxis pedagógica e limitando o conhecimento mais elaborado do aluno. Pode-se alcançar uma abrangência na aprendizagem que vai muito além do “saber-fazer” prático de uma ou mais modalidades esportivas

Não se trata de substituir o movimento pela reflexão, mas de fazer esta acompanhar aquele. Para isso, não é preciso ir para a sala de aula! Mas é preciso, também, não reduzir a mudança apenas ao ato de acrescentar a reflexão à prática, e sim entender que a própria prática, a própria forma do movimentar-se esportivo precisa ser reconstruída. (BRACHT *apud* CAPARROZ, 2001, p.39).

Essas mudanças somente resultam numa efetiva formação crítica e emancipada do aluno, se, no caso do ensino dos esportes, este passar por uma “transformação didático-pedagógica”.

Retomando as idéias dos autores Greco e Benda (1998) sobre a realidade do ensino do esporte, elaboram um dado relevante acerca das aulas de Educação Física sobre os conteúdos programáticos, que visam não o ensino-aprendizagem das técnicas e fundamentos, e sim, a prática do esporte como caráter lúdico e de ocupação do grupo em atividades com os jogos. Conforme Greco e Benda (1998, p.15) Não se apresentam progressões pedagógicas ou metodológicas que facilitem ou que visem a aquisição do conhecimento técnico-tático inerente ao esporte em questão.

Percebe-se na leitura desse livro o modelo epistemológico defendido dentro de uma perspectiva construtivista da psicologia, que supõe a humanidade natural do homem, o desenvolvimento seria imutável visto que estaria submetido a leis biológicas. É importante insistir que tais etapas não são determinadas biologicamente, mas dependem da realidade social concreta. Perspectiva

evolucionista na qual, no desenvolvimento infantil, a passagem de uma fase a outra é marcada pela evolução das habilidades motoras.

4. Programa Segundo Tempo 2008. (GRECO E SILVA, 2008).

O Segundo Tempo é um programa do Ministério do Esporte destinado a democratizar o acesso à atividades esportivas e complementares no contra-turno escolar, desenvolvidas em espaços físicos públicos ou privados, tendo como enfoque principal o esporte educacional.³

A reformulação da capacitação do Programa Segundo Tempo, iniciada em 2006, prevê a formação em serviço de multiplicadores, constituindo padrões conceituais, operacionais e metodológicos, a capacitação passa a ser obrigatória para os recursos humanos atuantes junto aos núcleos de esporte do Programa, devendo ocorrer de forma regional e descentralizada.

Os autores consideram que as formas de aprendizagem são formadas por duas etapas: a latente ou incidental e a formal ou intencional. Segundo Greco e Silva (2008, p.81) O jogo é uma forma de aprendizado incidental rica e importante na formação integral dos participantes do Programa Segundo Tempo. O aprendizado incidental é o resgate de brincadeiras populares, os jogos de rua, de forma tal que ao longo do processo se oportunize também a promoção de talento (etapa formal) existente em cada um dos participantes do Programa Segundo Tempo.

A metodologia de ensino dos esportes no marco do Programa Segundo Tempo sugerida pelos autores Greco e Silva (2008) é uma seqüência metodológica apoiada na concepção de uma “Iniciação Esportiva Universal” como uma forma de aproximação plural ao esporte caracterizado pela seqüência dos conteúdos A-B-C, tem como base de fundamentação pedagógica o SADE (Sistema de Aprendizagem e Desenvolvimento Esportivo). A concepção pedagógica do SADE é formada pelas estruturas temporal, substantiva e pedagógico-metodológico.

Exemplificando a metodologia do A-B-C ficou da seguinte forma:

A. Da aprendizagem tática ao treinamento tático.

1. Capacidades Táticas Básicas - CTB (adaptado de Kröger e Roth, (2002)).

³ Desenvolvido inicialmente no primeiro governo do Presidente Lula em 2003 e reformulado a partir do final do primeiro mandato e início do segundo mandato (2006).

2. Jogos Desenvolvimento Inteligência e Criatividade - JDIC (GRECO, 2002).
3. Estruturas Funcionais - EF (GRECO, 1998).

B. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico.

1. Capacidades Coordenativas -CC- (GRECO; BENDA, 1998).
2. Habilidades Técnicas – HT (KRÖGER; ROTH, 2002).

C. O Treinamento tático-técnico

1. Treinamento Tático
2. Treinamento Técnico
3. Treinamento integrado (físico-técnico, físico-tático, físico-técnico-tático)

Outra base teórica é do livro *Escola da Bola - Um ABC para iniciantes no jogos esportivos* de Christian Kröger, Klaus Roth (2002). No centro do seu referencial enfatiza-se uma metodologia ampla de jogos e atividades que visam promover a experiência de movimento. O ABC da iniciação esportiva orienta-se nos modelos das ciências do movimento e do treinamento esportivo apoiando-se em três componentes metodológicos básicos orientados para jogos situacionais, desenvolvimento das capacidades e desenvolvimento das habilidades. Assim, será desenvolvida e exercitada uma aproximação à tática geral, à coordenação e à técnica. A Tradução e Revisão Científica do livro foi realizada pelo Prof. Dr. Pablo Juan Greco mesmo autor do Livro “Iniciação Esportiva Universal 1 e 2”.

O Programa Segundo Tempo objetiva-se segundo os autores em formar cidadãos críticos, conscientes das suas potencialidades, dos seus deveres e direitos. Através do esporte propõe-se não somente uma adequada progressão metodológica, mas incorpora-se uma sistematização da ludicidade necessária a todo processo educativo. A seqüência metodológica segue os princípios da aprendizagem incidental em um primeiro momento, para depois se sistematizar um ensino-aprendizagem intencional acompanhado pedagogicamente ao longo das diferentes etapas.

A metodologia de ensino e o modelo epistemológico aproximam-se das linhas de desenvolvimento de Piaget (conceitos de assimilação e acomodação), ou seja, perspectivas não-críticas, porque dão ênfase às bases biológicas e não partem

da perspectiva que esse desenvolvimento está ligado aos processos de apropriação das formas históricas e sociais da cultura.

Conforme Duarte (2001, p.88) o construtivismo piagetiano já contém um modelo do social e esse modelo se respalda no modelo biológico da interação entre organismo e meio ambiente.

Nessa teoria a formação e o ensino são considerados como a condição para a adaptação do processo pedagógico ao desenvolvimento mental da criança.

Nessa perspectiva a criança aprende à medida que se desenvolve e não à medida que vivencia o ensino. Caracteriza-se por uma abordagem construtivista que defende o desenvolvimento marcado por etapas biologicamente determinadas.

Por outro lado, como contribuições contundentes da teoria psicogenética podem ser citados, por exemplo: a) a possibilidade de estabelecer objetivos educacionais uma vez que a teoria fornece parâmetros importantes sobre o 'processo de pensamento da criança' relacionados aos estágios do desenvolvimento; b) dentro da concepção cognitivista da teoria psicogenética, os erros passam a ser entendidos como estratégias usadas pelo aluno na sua tentativa de aprendizagem de novos conhecimentos;

Acredita-se que as causas do problema abarcam questões como:

- ambientes educacionais com defasagem administrativa do espaço físico disponível para atividades relacionadas ao Programa Segundo Tempo;
- a capacitação pedagógica não atinge as crianças e adolescentes inseridos no Programa Segundo Tempo;
- a capacitação dos monitores pode ter se tornado um trunfo frente a disputa pelo poder, no ambiente escolar;
- a seleção de monitores desconsidera o perfil para atuar com o esporte escolar;
- o desinteresse dos coordenadores do Programa referente às questões pedagógicas.

5. Pedagogia baseada no TGFU: livro "Sport foundations for elementary physical education" (MITCHELL, OSLIN & GRIFFIN, 2003).

O modelo de ensino dos jogos pela/para compreensão (teaching games for understanding - TGFU) foi sistematizado nos seus traços fundamentais por Bunker e Thorpe em 1982. Este modelo pretende que a atenção tradicionalmente dedicada ao desenvolvimento das habilidades se desloque para o desenvolvimento da capacidade de jogo, subordinando o ensino da técnica à compreensão tática do jogo. A premissa é a de que as situações ou circunstâncias de jogo devem ser introduzidas antes e que a partir daí se possa assegurar que as habilidades sejam ensinadas de uma forma contextualizada.

O livro enfoca o ensino de conceitos, táticas e processos de decisão associados, movimentos e habilidades do esporte em nível básico (para iniciantes do ensino fundamental). Apresenta as seguintes características: Expansão no formato do ensino de jogos; Organização por categorias de jogos ao invés de jogos individuais; Teorização sobre a transferência de aprendizagem na abordagem temática; Discussão sobre a eficácia do ensino e construção curricular.

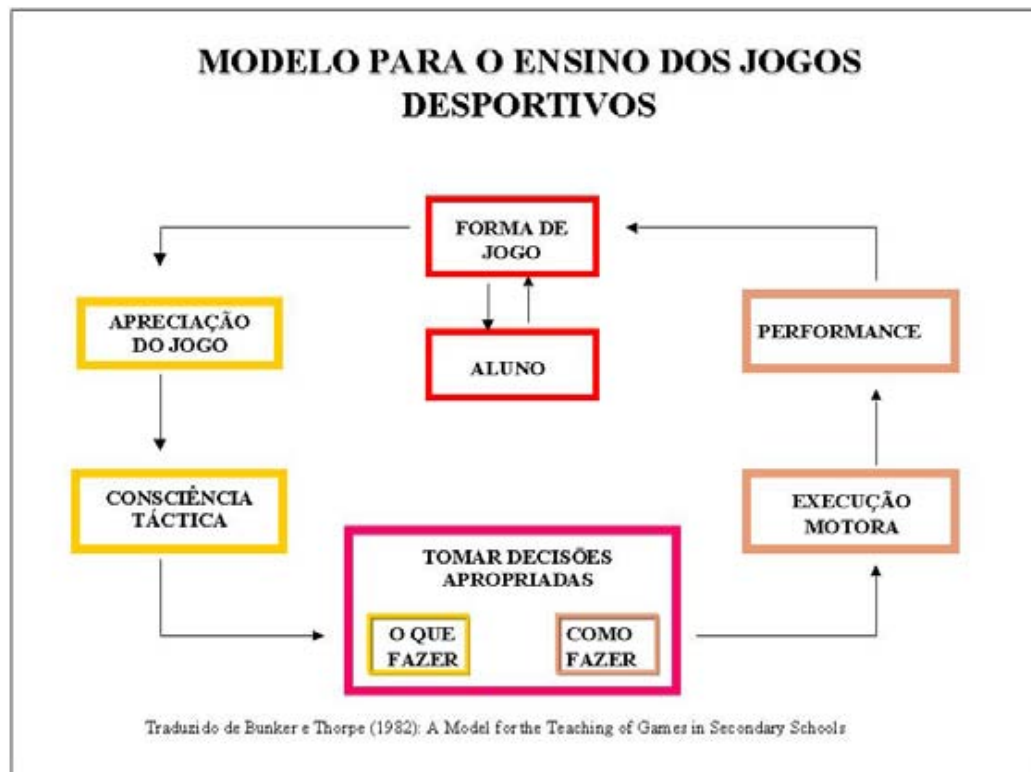
A produção teórica procurou oferecer recursos pedagógicos para os professores que utilizam jogos para o ensino de táticas. Os autores apresentam uma revisão do ensino de táticas por meio de jogos enfatizando como determinada temática pode ser adotada nas séries iniciais do ensino fundamental. Indicam a aplicação das táticas com vários pequenos jogos para essas séries iniciais.

Discutem a estrutura e a complexidade dos níveis e apresentam aulas para as quatro categorias de jogos, orientadas pelo formato tático iniciado com o desenvolvimento de uma forma de jogo que é modificado a fim de se ajustar ao universo dos alunos e, ao mesmo tempo aos objetivos da aprendizagem da aula.

Apresenta a concepção/tendência metodológica “teaching games for understanding” que pode ser denominada de “ensino de esporte por meio de jogos”. Elaborada, segundo Werner, Thorp e Bunker (1996), no final da década de 1960 e início de 1970, na Universidade Loughborough, na Inglaterra, e atualmente divulgada e explorada por alguns pesquisadores nos Estados Unidos, concentrados principalmente na Universidade de Kent – Ohio, tendo como principais autores Griffin, Oslin e Mitchell (1997). Essa abordagem, baseada nas teorias construtivistas, não presume que a consciência estratégica ou tática nos jogos deva esperar pelo desenvolvimento de sofisticadas habilidades.

A proposta baseada no TGFU envolve a organização/sistematização das aulas de esporte por meio da compreensão do jogo. A categorização dos jogos por

semelhanças estruturais e táticas envolve quatro categorias: jogos de invasão, jogos de rede\parede, jogos de rebatida e jogos de alvo.



Modelo de ensino dos jogos para a compreensão. Fonte: GRAÇA, Amândio; MUSCH, Eliane; et.al (2003).

O modelo original do TGFU tem 6 etapas para o desenvolvimento da tomada de decisão e improvisação da performance em situação de jogo.

A primeira fase começa pela apresentação de uma forma modificada de jogo adequada à idade e ao nível de experiência dos alunos (adaptação da área de jogo, número de jogadores, material e equipamento e das regras básicas de jogo). A intenção é confrontar os alunos com problemas de jogo que desafiem a sua capacidade de compreender e atuar no jogo.

Na segunda fase contempla a apreciação das regras do jogo, do efeito que a introdução ou modificação das regras exerce na forma como se pontua, no que se pode, ou não fazer.

Por conseguinte a terceira fase compreende a conscientização dos problemas táticos do jogo. Nesta fase, o foco do ensino passará a privilegiar a

compreensão das táticas elementares, através da identificação dos problemas táticos do jogo.

Desse modo a quarta fase avança para a contextualização da tomada de decisão, em torno das questões: "o que fazer?" e "como fazer?" Coloca-se à prova a capacidade de leitura e interpretação das situações de jogo em referência aos princípios táticos anteriormente apreendidos e às possibilidades de ação.

Nesse sentido a quinta fase persegue o objetivo de aprendizagem e domínio das habilidades técnicas necessárias para resolver problemas concretos do jogo. Desta forma, o modelo visa ir mais além do que a compreensão tática do jogo, ainda que seja esta a porta de entrada e a questão principal.

A última fase do ciclo enfatiza a performance, a consolidação da qualidade do jogo praticado, o que por sua vez vai abrir as possibilidades de um novo ciclo, com a introdução de um novo jogo, ou de uma forma de jogo de complexidade superior.

No final do livro os autores estadunidenses centralizam sua análise na proposta de avaliação e discutem a questão do currículo, procurando relacionar as diferentes etapas do ensino fundamental e sugerir como promover as mudanças curriculares.

Há várias curiosidades e novidades para os brasileiros, desde o formato de aulas, às justificativas, dicas, tarefas práticas e questões avaliativas. Por se tratar de um livro de caráter acentuadamente prático-metodológico, o leitor verá que as dinâmicas dos jogos podem ser perfeitamente adaptadas à realidade brasileira e aos tempos pedagógicos do currículo.

Outros elementos constitutivos e significativos para a prática pedagógica do esporte da referida metodologia dizem respeito às dimensões de quadras, diminuição do número de jogadores, peso de bolas, tamanhos/ alturas de equipamentos e tempos de jogo.

O modelo TGFU acolheu perfeitamente as idéias construtivistas sobre o papel do aluno no processo de aprendizagem, colocando-o numa posição de autor principal das suas próprias aprendizagens, valorizando os processos cognitivos, de percepção, tomada de decisão e compreensão. Torna-se fundamental, neste modelo, a diretividade do professor no tocante ao pensamento, à cognição, à compreensão. Assim, após o jogo, uma reflexão do que ocorreu na realidade deste jogo.

A pedagogia baseada no TGFU depende criticamente do conhecimento pedagógico do conteúdo que o professor possui a respeito dos jogos. Uma má apropriação do conhecimento da pedagogia sugerida transformará as aulas num formalismo de questões abstratas ou irrelevantes para os reais problemas táticos, restringindo aos alunos um conhecimento do jogo taticamente mais inteligente.

A utilização dos jogos esportivos de forma cíclica como na proposta T.G.F.U. (WERNER et al., 1996), pode ser aplicado buscando o desenvolvimento até chegar a um ponto de saturação pelos alunos, que pode ser a perda do interesse ou o fim das possibilidades de evolução.

6. Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) Unicamp (PAES, et. al.2005).

Livro: PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas, 2005.

O livro organizado por Roberto Rodrigues Paes e Hermes Ferreira Balbino pretende elucidar a complexidade da pedagogia do esporte e suas implicações e desdobramentos tanto no campo social como enquanto área de pesquisa.

A obra é resultado do trabalho do Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP) e está baseada em três pressupostos fundamentais para o seu eixo de estudo: função educacional do esporte; foco centrado em quem joga; e o deslocamento das discussões para os procedimentos pedagógicos. Considera inicialmente cinco pontos importantes: motor, cognitivo, psicológico, filosófico e social. Todos estes pontos são trabalhados de forma articulada para contribuir no desenvolvimento integral dos educandos não apenas num plano individual, mas também coletivo. O livro é dividido em nove artigos e diversos temas pertinentes à Pedagogia do Esporte são abordados, desde a iniciação em modalidades individuais e coletivas até o treinamento nessas modalidades, acolhendo diversos segmentos da sociedade alcançados pelo esporte.

Os artigos apresentam diferentes questões referentes ao esporte de alto rendimento como, por exemplo, a estimulação precoce e o sucesso em função da prontidão e o treinamento numa perspectiva ampla alertando para o fato de que deve ser especializado, planejado e sistematizado. Sempre dentro do tema

pedagogia do esporte, vai apresentar também uma crítica da iniciação esportiva que despreza as demais dimensões envolvidas no processo, e que de uma forma simplista e reducionista aponta um modelo de atleta como ponto de chegada. Vai discutir também uma ampliação do conceito de jogos desportivos coletivos desde a ótica das inteligências múltiplas (levantadas por Gardner) para o desenvolvimento dos esportes individuais e coletivos, a questão da ginástica artística e rítmica, a importância da adequação de atividades físicas para deficientes visuais, e um capítulo focado especificamente na questão do envelhecimento, denunciando preconceitos relacionados à terceira idade e separando as características próprias do processo de envelhecimento decorrentes da falta de atividade física.

O livro apresenta um panorama instigante da pesquisa atual em pedagogia do esporte, traz contribuições significativas para o pesquisador da área e permite, através de uma linguagem cuidadosa, a aproximação de leitores que sem serem especialistas no assunto buscam uma introdução séria ao campo.

O grupo da Unicamp atribui ao esporte uma função educativa visando o desenvolvimento integral do ser humano, tendo o jogo como instrumento facilitador desse processo. Destaca as inteligências múltiplas em interface com os Jogos Desportivos Coletivos. Segundo Paes e Balbino (2005) os Jogos Desportivos Coletivos serão considerados como um meio gerador de diversas oportunidades a quem os pratica, transcendendo das resoluções de técnica ou de tática, mas tendo como objetivo maior a formação integral do Homem.

Paes e Balbino (2005, p.143) Gardner (2000) classifica a inteligência como sendo um potencial neural e sugere que ela pode, ou não, ser ativada, dependendo dos valores da cultura em que o indivíduo está inserido e dos estímulos que recebe no ambiente composto por pais, familiares, professores, técnicos e outros agentes interventores.

Paes e Balbino apresentam as oito inteligências proposta por Gardner especificando da teoria às manifestações no ambiente dos jogos desportivos coletivos.

A crítica elaborada é ao caráter especulativo da teoria das múltiplas inteligências no ensino do esporte, ou seja, há indiscutivelmente a necessidade de um trabalho em longo prazo no sentido de verificar os limites das diferentes inteligências. Por enquanto, a teoria de Gardner defendida por Paes e Balbino

corresponde a uma alternativa pedagógica provocativa para as formas convencionais de conceber a inteligência e ao ensino tradicional do desporto.

Levando-se em consideração apenas alguns tópicos-chave sobre as críticas à Teoria das M.I (Múltiplas Inteligências), pôde-se verificar que as questões relativas ao assunto são bastante complexas e impossíveis de serem analisadas por uma pessoa leiga na área. Ressalta-se que a leitura foi bastante útil para uma compreensão mais consciente dos modos pelos quais se dá a aprendizagem e a revisão das críticas foi fundamental, pois possibilitou uma apreensão mais criteriosa da Teoria de Gardner

Observa-se que as linhas teóricas que fundamentam o grupo da Unicamp são: sistêmico, construtivista, teoria das inteligências múltiplas e o “jogo é possível”.

7. Grupo de Estudos e pesquisas Pedagogia do Esporte - UFG (SADI. et.al. 2008)

Esse Grupo de pesquisa tem como objetivo central/Construir uma educação física e um esporte escolar de qualidade no Brasil. A pedagogia do esporte reformulada implica em novas conceituações e práticas. Tanto no campo profissional como no acadêmico, a pedagogia do esporte é desenvolvida a partir das experiências locais de Goiânia e, posteriormente, de outras localidades brasileiras. Objetivos específicos: Ensinar esportes por meio de jogos (teoria dos 5 C: compreensão, criatividade, competição, cooperação e co-responsabilidade); sintonizar-se com o debate mundial sobre o tema; mapear referências importantes na literatura; mapear práticas esportivas de duas escolas públicas; promover o intercâmbio, a cultura e o conhecimento sobre o assunto; apresentar produtos finais listados no projeto.

Utiliza como método a totalidade social, ou seja, ensinar esporte por meio de jogos implica em considerar a Pedagogia do Esporte como uma ferramenta educativa e eficaz dentro do quadro de totalidade social existente. A realidade de professores e alunos expressa em um conjunto de totalidades é o ponto de partida para a organização do planejamento de aulas, definição de metas, objetivos, conteúdos e avaliações. Este conjunto de totalidades envolve necessariamente as determinações macro-estruturais (econômicas e políticas), históricas (culturais e

sociais) e de conjuntura (formação, aspectos psicológicos e de organização dos espaços de trabalho)

A discussão é balizada com os determinantes de uma teoria americana (estadunidense) de educação esportiva, mas especificamente, a contribuição foi viabilizada graças a tradução do livro “Sport foundations for elementary physical education” (MITCHELL, OSLIN & GRIFFIN, 2003) para língua portuguesa (o título adaptado é: “Fundamentos Esportivos para a Educação Física: Ensinando táticas por meio de jogos”), a tradução foi realizada por dois autores do Grupo da Pedagogia do Esporte, sendo eles o professor Renato Sampaio Sadi e Janaína Cortês.

A reflexão sobre o ensino-aprendizagem principalmente sobre o mundo dos jogos populares, esportivos, olímpicos e não-olímpicos como meios eficazes de promover a inclusão nos esportes. Tais caminhos têm indicado pistas para a reformulação de uma Pedagogia do Esporte.

Para a compreensão da linha de pesquisa do grupo Pedagogia do Esporte, algumas considerações podem ser apontadas:

1- A pedagogia do esporte, confundida com a educação física, ainda é uma área virgem com potencial para pleno desenvolvimento, para a descoberta de novos caminhos, a pedagogia do esporte decorre e se sustenta em uma educação física de qualidade, isto é, o componente curricular necessita de uma área de apoio, a área do esporte escolar; assim, o desenvolvimento se expressa em uma unidade educacional (educação física + esporte escolar).

2- Os objetivos de rendimento, rendimento pessoal e rendimento profissional devem ser perseguidos pela pedagogia do esporte com o objetivo de poder contribuir com os estudantes que se destacam e se interessam pelo esporte. É preciso dar densidade ao conceito de rendimento, pois além da associação trivial ao trabalho desgastante, competitivo e de sofrimento para se alcançar resultado, o rendimento possui uma dimensão humana de busca consciente de realização plena, de esforço permanente da qualidade da atividade. Isto não significa privilegiar, segregar e selecionar a partir da educação física realizada na escola, mas criar novas oportunidades de ensino, de acesso e permanência no esporte.

O rendimento também é o resultado do aprendizado e da evolução de qualquer esporte, os jogos escolares pedagogicamente trabalhados poderão enfatizar e valorizar o rendimento na perspectiva da totalidade humana em seus

aspectos educacionais, sociais, e de aprimoramento das técnicas, aliando a todos os setores ou grupo sociais contribuindo para a formação da cidadania dos alunos. Não obstante, o rendimento não é caracterizado em formar “atletas máquinas”, programados para ganhar, mas sim atletas humanos, criativos, questionadores, conscientizadores da sua prática e de sua função na sociedade.

3- O esporte escolar não é um apêndice da educação física.

Aqui o autor vem explicar sobre a função que o esporte estrategicamente planejado pode contribuir para educação dos alunos do ensino básico com o projeto pedagógico unitário que busque a formação humana dos alunos. Considera também que o esporte não-escolar, praticado em clubes, academias e associações, também é educativo e pode ser incluído dentro da educação esportiva.

Para Sadi et.al (2008) O novo ordenamento de nove séries no Ensino Fundamental implica em nova distribuição de conhecimentos : anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º) que ajuste a Educação Básica. Para os propósitos de uma Educação Física e Pedagogia do Esporte com elevada qualidade, o eixo comum e estruturador do conhecimento, isto é, o grande ponto de partida de desenvolvimento da cultura corporal/esportiva, chama-se educação esportiva.

Os autores propõem níveis de ensino orientados a partir de uma transição tardia entre a primeira e segunda infância, caracterizando-se pela idade, ano ideal do Ensino Fundamental, conforme a divisão abaixo:

Nível Preparatório 1 = 1º ano (Alfabetização dos esportes);

Nível Preparatório 2 = 2º e 3º ano (Introdução à iniciação esportiva);

...transição

Nível 1 = 4º e 5º anos;

Nível 2 = 6º e 7º anos;

Nível 3 = 8º e 9º anos;

Nível 4 = Ensino Médio.

NP = Nível Preparatório; EM = Ensino Médio; T = Transição.

Idade	06	07/08	T	09/10	11/12	13-14	15-17
Ano do Ensino Fundamental	1	2 e 3	T	4 e 5	6 e 7	8 e 9	EM
Nível da Pedagogia do Esporte	NP1	NP2	T	1	2	3	4

Entretanto, a seqüência lógica não deve ser entendida de forma linear.

Na mesma direção o desenvolvimento de técnicas e táticas a partir do 3º ou 4º ano do Ensino Fundamental deve ser integrado aos demais conteúdos da Educação Física (expressões da ginástica, dança, lutas e outros trabalhos corporais os quais, por sua vez, podem se integrar à área de artes – apresentações, gincanas, etc).

Nesse sentido, o ensino de técnicas não deve ser apoiado nas destrezas e habilidades fragmentadas e individualizadas, ou seja, deve-se priorizar um ensino dentro dos jogos. Ensinar técnicas nessa concepção implica em assumir tarefas práticas com os alunos, a partir de suas necessidades, que serão obtidas nos jogos.

Os conteúdos da Pedagogia do Esporte apresentado como possibilidades, devem ser vistos não como modelos de ensino, mas como uma abordagem metodológica (concepção de ensino) reelaborada pelos professores diante das diversas realidades das escolas brasileiras.

Os autores explicam que o jogo como meio de ensino do esporte deve ser entendido como um componente – entre outros componentes – que contribui para que o aluno se aproprie do conhecimento esportivo.

Entre o jogo e o esporte, portanto, reside um processo de múltiplas dimensões. Por tais razões, o Grupo Pedagogia do Esporte prefere a utilização do termo jogo esportivo para caracterizar a presente proposta.

Denomina de jogador, o aluno que está em processo de aquisição do jogo, não tendo este termo (jogador) nenhuma pretensão de aproximação com a perspectiva do jogador como atleta de competição de alto rendimento.

A Pedagogia do Esporte aborda o jogo em unidades funcionais. O jogador aprenderá uma determinada tática do jogo dentro do próprio jogo, isto é, jogando e pensando sobre o que fez (faz).

Delimitou a discussão com os determinantes de uma teoria americana de educação esportiva, mais especificamente, as contribuições de MITCHELL, OSLIN; GRIFFIN (2003). O TGFU como base de orientação para o grupo da Pedagogia do Esporte deve ser adaptado para a realidade brasileira

Os autores apresentam o seguinte caminho metodológico para as aulas de esporte: A aula começa com um jogo que requer dos alunos a resolução de problema(s) tático(s). Os alunos devem pensar o que precisam fazer para resolver o(s) problema(s) do jogo. Perguntas e respostas direcionam os alunos a identificar

possíveis soluções (envolvendo movimentos e habilidades) para o (s) problema(s) tático(s).

- Os alunos praticam assim, os movimentos e habilidades requeridos para resolver os problemas táticos. De forma apropriada, tarefas e planos podem ser utilizados.

- A aula termina com um segundo jogo, no qual os alunos aplicam as novas habilidades e movimentos apreendidos.

- A compreensão e a solução dos problemas integram uma avaliação verbal que pode ser reforçada por discussões e votações. Aulas organizadas e conteúdos distribuídos são questões fundamentais para a qualidade da Educação Física e Pedagogia do Esporte nas escolas. Além disso, aulas produtivas implicam em dados a serem avaliados, isto é, a avaliação acaba sendo uma motivação para aprendizagem e novos processos de ensino. (SADI, COSTA & SACCO, 2008)

Os três princípios teórico-metodológicos da Pedagogia do Esporte é a compreensão-criatividade-competitividade que deve fazer parte da estratégia dos professores de Educação Física no trato com a pedagogia do esporte.

Alerta que as mudanças na estrutura física das escolas e na qualidade dos materiais pedagógicos precisam ser experimentadas. Isso implica na pintura das quadras, na limpeza e preservação do espaço e na adequação às atividades, entre outras questões.

Procedimentos para avaliar de forma inovadora

A ferramenta avaliação deve ser utilizada a partir de quatro passos

1º – Deve ser rotineira e processual;

2º – Deve ser autêntica;

3º - Deve levar em consideração um “planejamento igual” (de aula e de avaliação);

4º – Deve servir como meio de envolver professores e alunos no processo de ensino/aprendizagem.

A proposta do grupo envolve processos metodológicos e perspectivas inovadoras e avança pedagogicamente no sentido de priorizar os aspectos sóciopolíticos da educação e compreender que o desenvolvimento do aluno está ligado aos processos de apropriação das formas históricas e sociais da cultura.

A pesquisa se diferencia de outras produções da Pedagogia do Esporte por oferecer um riquíssimo conteúdo da cultura corporal/esportiva *o ensino de*

esporte por meio dos jogos, desenvolvendo a inteligência do jogo por meio da criatividade, cooperação, competitividade, compreensão, co-responsabilidade cinco esferas fundamentais para a formação da criança no processo de alfabetização esportiva ou educação esportiva, a qual o autor Sadi (2008) denominou de teoria dos 5C.

Aborda o ensino da técnica, tática e estratégia pela categoria de jogos: Jogos de invasão, jogos de rede parede, jogos de alvo, jogos de rebatida, etc.

A proposta apresentada supera a especificidade (especialização) presente nas aulas de educação física, principalmente no âmbito escolar, direcionando os interesses do professor para outras (renovadas) possibilidades de ensino.

Portanto, o limite teórico da proposta é quando aborda a questão da cultura corporal/esportiva, ou seja, expõe de forma ideológica, mas não traz dados concretos da realidade para a materialização dessa proposta. Todavia, a obra aponta possibilidades para o ensino do esporte por meio de jogos.

8. Pedagogia do Futebol (João Batista Freire, 2003).

O livro em questão aborda o fenômeno do futebol na sociedade brasileira, pensado na sua possibilidade de ensino–aprendizagem, ou seja, na sua pedagogia. Propõe jogos baseados na realidade popular/social das crianças o que, diferencia a pedagogia da rua com a pedagogia do esporte na escola. De acordo com Freire (2003, p.8) escola não é rua e nunca será demais repetir isto. Professores são profissionais especialistas em ensinar e devem se orientar por idéias, teorias, princípios.

São apresentadas reflexões filosóficas sobre o tema “Quero ser jogador de futebol”. Freire elege quatro princípios que poderiam subsidiar um ensino de qualidade no futebol: *1 – ensinar futebol a todos; 2 – ensinar futebol bem a todos; 3 – ensinar mais que futebol a todos; 4 – ensinar a gostar do esporte.*

O desenvolvimento das habilidades motoras para o futebol é tratado como “coordenações relacionadas à arte com os pés”.

O autor alerta para as diferenças entre crianças e adultos, atribuindo aos pequenos a fantasia e o poder corporal e enfatizando o pensamento e a linguagem

entre os adultos. Sintetiza o conteúdo das aulas e está distribuído em dez temas, cada um deles com um conjunto de exercícios, jogos e brincadeiras. A maioria dos exemplos espelha-se nas brincadeiras de rua, na cultura lúdica reproduzida nos campos de várzea e nos mais variados espaços adaptados para o jogo.

O autor classifica ainda quatro tipos de habilidades: individuais, coletivas de oposição, coletivas de cooperação e cognitivas de integração.

As sistematizações e esquemas de aulas, os procedimentos metodológicos e as periodizações são divididas através dos quadros Distribuição de Temas durante Aulas de Futebol (1), Exemplo de um Plano de Aula (2) e Interesse pelas Habilidades em Diversos Períodos de Desenvolvimento (3), respectivamente.

Fazendo referência aos conteúdos e às possibilidades de faixas etárias, os seguintes procedimentos são descritos para a avaliação da aprendizagem: atuação individual, atuação coletiva, competições e conduta.

Além de primar pelos aspectos lúdicos (alegre) e estéticos (belo) do futebol a Pedagogia do Futebol de Rua, mais do que qualquer outra, é também uma pedagogia eficiente e vencedora, apesar de muitos "teóricos", técnicos e professores resistirem em aceitar. Como muito bem lembra João Batista Freire (2003, p. 2) foi essa Pedagogia de Rua que "ensinou um país inteiro a jogar futebol melhor do que ninguém".

João Batista Freire (2003) apresenta-nos uma série de brincadeiras, com níveis de dificuldades – variações para serem ultrapassados, mediante o ganho das habilidades. Essas atividades são divididas segundo as habilidades específicas, elencadas mediante as exigências para se alcançar os objetivos do jogo de futebol, ou seja, as habilidades básicas do ser humano combinam-se de forma muito particular dando origem a finalizações, passes, conduções com bola, chutes, desarmes, dribles, controles de bola, lançamentos, cruzamentos e defesas dos goleiros. Então, as brincadeiras oriundas da cultura infantil são utilizadas (adaptadas quando necessário) para o aprendizado do futebol.

O autor mostra a possibilidade de ir além das aulas de Educação Física, ou seja, a figura do professor dessa disciplina não aparece na obra, salvo em raros momentos.

Interessante notar a continuidade lúdica presente no futebol quando o livro aborda memórias da infância. Muitos dos registros pessoais e lembranças que

os brasileiros têm sobre o assunto revestem-se de paixão, de alegria e de retorno ao mundo simbólico da aventura futebolística.

A posição do autor em relação à precocidade no esporte é relevante, pois, concordando com o autor, antes dos seis, sete anos, não deveria haver escola de esportes para crianças.

CONSIDERAÇÕES GERAIS DAS PRODUÇÕES

Verificou-se na apresentação e na análise das correntes da Pedagogia do Esporte a predominância de uma linha teórica do conhecimento voltado para a área da saúde e da interação biológica. Foi a esse recurso que alguns autores recorreram para explicar o desenvolvimento humano e os elementos pertinentes ao jogo como a tática, técnica, estratégia, a inteligência, a cognição, habilidades motoras, etc

Uma das correntes da Pedagogia do Esporte recorre às ciências humanas aderindo o método da totalidade social, posicionando um conhecimento que se respalda numa determinada concepção de homem como ser sócio-histórico.

As correntes da Pedagogia do Esporte deverão rever os estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem do homem para não repetir os problemas (erros) ocorridos com as diferentes concepções da Educação Física, que muitas vezes de modo unilateral, são pautadas por orientações que, ora naturalizam (de modo “biologizante” ou “psicologizante”) os processos de aquisição do conhecimento e de desenvolvimento do indivíduo, ora radicaliza (centraliza) as explicações sócio-culturais e históricas negando a base estrutural (natural ou biológica) sobre a qual foi possível produzir toda a história social que constitui o ser social.

Dialeticamente tanto o conhecimento das ciências humanas como da biológica interagem e articulam suas linhas de pensamento, pois são importantes para entender o ensino de forma global (formação do homem omnilateral) e contribuir para o avanço do ensino do esporte como discutido no capítulo anterior.

Interessante ressaltar que todas as produções analisadas contrapõem e criticam o modelo tradicional de ensinar aulas de esportes. Observando a problemática os autores propõem metodologias inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo esporte por meio da compreensão do jogo, construindo nas aulas a inteligência tática, técnica e a cooperação entre os alunos.

Os textos revelaram-se quase todos preocupados com a prática pedagógica do esporte. Apesar de receberem um tratamento diferenciado, a maior parte dos autores estudados comungou nas críticas às características consensualmente aceitas no desafio de superar os paradigmas reducionistas propostos para o ensino dos esportes. Essa questão pode ser observada nos trechos a seguir: a) especialização precoce; b) gestos motores, repetitivos; c) o jogo é dividido em elementos isolados; d) ensinar a técnica e a tática fora do contexto de jogo; e) valorização de forma exacerbada da competição; f) ênfase na técnica/sistema sem compreensão.

A qualidade de ensino no esporte é transmitir ao aluno aquilo que o discente não pode descobrir por si só, a resolução de problemas no jogo, depende de um mediador para ajudar a desenvolver a inteligência tática na ação do jogo e a jogar coletivamente.

O professor ao ensinar o esporte deve levar em consideração um ensino que vai além daquilo que a criança consegue fazer de forma independente, propondo uma aprendizagem que leve a criança a compreender a capacidade complexa do jogo.

Outro aspecto relevante encontrado nas obras estudadas foi que alguns autores utilizam brincadeiras e atividades lúdicas como alternativas pedagógicas, fugindo dos exercícios maçantes de repetições, mas se distanciam do contexto em que o jogo acontece. Sendo assim, enquadram-se nos chamados “livros de modelos” os quais, na mão de professores coerentes e conscientes da sua prática pedagógica, não são de todo mal, ou seja, não queremos aqui desprovê-los de sua importância, muito menos entendê-los como solucionador de todos os problemas, tampouco fazer sua apologia.

Nas diferentes pedagogias verificou que alguns autores confundem pequenos jogos com atividade ou exercícios. Conforme Alberti e Rothenberg (1984, p. 1) a “série metodológica de exercícios” está baseada na solução fundamental de unidades funcionais menores, como lançar, apanhar etc., que conduzem, a partir de formações mais complexas, ao jogo.

Quando o saber esportivo é ensinado de forma fragmentada, isto é, as partes técnicas são apresentadas fora do contexto do jogo, o processo de aprendizagem global, constituído por uma série de mecanismos de interação, fica prejudicado. (SADI, 2008, p.384)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia do Esporte que se debruça sobre a práxis lúdico-desportiva e os conhecimentos relativos ao ensino dos esportes deve visar uma nova proposta pedagógica que rompa com o mecanicismo e com o tecnicismo. Deve também ser responsável pelo desenvolvimento de metodologias adequadas para atividades individuais e/ou coletivas com vistas à formação humana que se ocupa dos fenômenos do jogo, do movimento, do processo de ensino-aprendizagem, dos festivais e competições esportivas. A proposta deve-se fazer presente na iniciação esportiva atendendo a todos os segmentos da sociedade, portanto, seu principal objetivo será a aprendizagem social.

A pesquisa foi composta por reflexões, análises, exposições das principais correntes da Pedagogia do Esporte, permitindo ao leitor deparar-se com os avanços, os obstáculos, limites e contradições em suas diversas abordagens como uma função fundamental entre a educação e o esporte.

Nesse sentido, para a ação pedagógica no esporte, mais importante do que estabelecer o processo de ensino sobre uma única abordagem, é sistematicamente, necessário conhecer o que caracteriza sua estratégia, metodologias e sua fundamentação, para então, sustentar os princípios pedagógicos e didático-metodológicos condutores do processo e da práxis pedagógica no esporte.

Os principais obstáculos que a Pedagogia do Esporte encontra na realidade educacional são: a desconsideração ou a falta de conhecimento na área de educação física das propostas da Pedagogia do Esporte; dificuldade em operacionalizar a prática pedagógica do esporte de forma criativa e crítica; confusão estabelecida pela herança progressista da educação física no tratamento metodológico do esporte; restrição do atual esporte escolar à crianças e adolescentes consideradas talentos esportivos.

Nesse sentido, muitas controvérsias e desentendimentos entre esporte e educação física têm ocorrido, fundamentalmente, em decorrência de uma visão ambígua, reduzida e simplista do esporte, gerando conflitos não apenas no campo acadêmico como também de preparação e atuação profissionais.

Estamos diante de uma era de incertezas, composta por um individualismo exacerbado. A necessidade de diálogo da pedagogia histórico-crítica e a pedagogia do esporte com a realidade esportiva são tão essenciais para o debate acadêmico como também para planejar as aulas de educação física, pois um alimenta o outro para pensar o trato pedagógico e ação do esporte em uma prática de reflexão cheia de sentido.

Por esses motivos, é importante não pensar no futuro como mera continuação do que se faz no presente, ou que venha a ser iniciado com uma nova proposta. Pelo contrário, que o processo realizado agora ou no futuro próximo seja abordado como uma perspectiva de crescimento, de enfrentamento do desafio e evolução da educação para construção de possíveis soluções na busca do conhecimento superando a famosa “redoma acadêmica”, principalmente na área de educação física e no esporte.

Ainda nessa mesma linha de considerações o Programa Segundo Tempo deve rever seus conceitos pedagógicos em relação ao ensino dos jogos bem como sua política de capacitação de coordenadores e monitores.

Identificamos na pesquisa que o elemento jogo é tratado como atividades ou exercícios em algumas abordagens analisadas perdendo sua essência e que os métodos de ensino tradicionais levam a uma aprendizagem restrita.

Cabe ao professor atento e comprometido fazer a mediação entre o conhecimento esportivo a ser trabalhado com o grupo em questão e seus interesses, experiências e demandas culturalmente determinados. Docentes a qualidade da prática pedagógica depende da interação entre o conhecimento científico; o conhecimento pedagógico e o comprometimento.

A Escola tem como objetivo promover e contribuir com os princípios de cidadania, ou seja, de educar, incluir, emancipar e integrar a comunidade escolar, principalmente os alunos em todas as práticas ou projeto pedagógicos.

A escola é lugar das diferenças, das descobertas, das vivências, da democracia do conhecimento e não uma fábrica de formar atletas, pois se assim se fosse o nome seria Academia e não Escola (espaços dos saberes).

O rendimento também é o resultado do aprendizado e da evolução de qualquer esporte, os jogos escolares pedagogicamente trabalhados poderão enfatizar e valorizar o rendimento na perspectiva da totalidade humana em seus aspectos educacionais, sociais, e de aprimoramento das técnicas, aliando a todos os

setores ou grupo sociais contribuindo para a formação da cidadania dos alunos. Não obstante, o rendimento não é caracterizado em formar “atletas máquinas”, programados para ganhar, mas sim atletas humanos, criativos, questionadores, conscientizadores da sua prática e de sua função na sociedade.

Entendendo que dentro da área de educação física os conhecimentos relativos ao ensino dos esportes pertencem à pedagogia do esporte, essa pedagogia é responsável pelo desenvolvimento de metodologias adequadas para atividades individuais e / ou coletivas.

Nessa perspectiva, levamos em consideração que as turmas serão heterogêneas com finalidades e interesses diferentes, ou seja, nem toda criança ou adolescente quer ser atleta, por isso devemos priorizar a totalidade da realidade. O objetivo do esporte aqui não será, portanto, a formação de atletas, mas a formação de cidadãos.

Para materializar e alcançar o sentido humano e de aprendizagem significativa e eficaz o jogo como estratégia para ensinar o esporte é uma ferramenta fundamental. Considera aqui que o jogo é humano, cultural, constituído e construído por meio das relações humanas. Quais jogos? Como o professor deve articular o seu conhecimento com os conhecimentos dos alunos e fazer com que a ferramenta jogo se torne uma poderosa ferramenta de intervenção prática e teórica nas atividades esportivas

O jogo se torna um elemento fundamental, já que nele temos a oportunidade do retorno à origem do esporte, onde as regras podem ser alteradas pelos jogadores, que não têm a obrigação de vencer, embora haja a possibilidade de competir. (GALATTI, 2006, p.40).

Ao dizer que o jogo é uma invenção humana procura fugir de uma concepção que pensa o jogo como algo natural, inato ao ser humano. O jogo é uma forma de o homem reconstruir sua realidade e o esporte é como herdeiro do jogo.

Se o homem pode reconstruir sua realidade no jogo, cabe então compreender como é a realidade, e como é a construção de um jogo. Dessa forma, vemos que a importância do jogo é que ele é um espaço favorável ao desenvolvimento da criança. Visto que ele pode contribuir para seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Não será sempre que o jogo poderá propiciar isso. Acreditamos que o papel do professor é muito importante, pois o jogo não é apenas sua realização prática. A forma como ele surgiu na humanidade, os diferentes tipos

de jogos, as semelhanças entre os jogos, devem ser levados pelo professor. A interferência do professor no jogo também é importante, deixar os alunos jogarem a vontade pode favorecer a exclusão de alguns alunos da turma, pode favorecer o preconceito e etc.

Diante da explanação sobre o jogo os autores da Pedagogia do Esporte utilizam-se dele como peça fundamental para ensinar o esporte e todo jogo tem dois objetivos: atacar e defender.

A relação intrínseca entre jogo e desporto transporta o interesse da PD além da totalidade do desporto e alarga-o de igual modo aos jogos. A separação entre jogo e desporto nem sempre é fácil, as zonas de transição entre jogo e desporto são fluidas e o desporto tem a presença quase constante de componentes lúdicas. Veja-se, por exemplo, a designação de jogos desportivos. (MATOS, 2006, p.175).

A valorização do gesto técnico eficiente acaba por impedir que os iniciantes jogadores desenvolvam suas respectivas condutas motoras que irão enriquecer suas habilidades motoras, ao mesmo tempo em que desenvolvem competência interpretativa. Nesse sentido, parte-se de um hipotético gesto eficiente em detrimento de um possível gesto eficaz.

Por fim, a pedagogia tradicional exige pré-requisitos, logo é seletiva, pois os alunos que não conseguirem reproduzir os movimentos serão descartados. Assim são os alunos que se adaptam às exigências do treino e não o contrário.

Portanto, ao final do processo teremos cada vez mais jogadores dependentes, que necessitam de respostas prontas dadas por alguém de fora (exterior ao jogo), devendo ser seguidas sem questionamento, pois sempre foi assim e assim deverá continuar a ser.

Contrariamente, como pôde ser visto ao longo de todo o texto, as abordagens inovadoras centram-se no ensino da lógica do jogo em detrimento dos seus movimentos particulares. Não que elas não considerem a existência de técnicas esportivas (movimentos específicos que aparecem com mais freqüência nos jogos), mas essas, ao invés de estarem evidenciadas e enfatizadas no início do processo de ensino, são alocadas para o final, pois assim se prioriza primeiramente aos alunos construir seus movimentos, a partir de particulares interpretações, que gerarão condutas motoras diversificadas, e conseqüentemente um rico acervo de

possibilidades de respostas para os jogos. Por isso a pedagogia do esporte se dedica à produção de conhecimento e não à reprodução de movimento.

Conforme Freire (2003, p.9) deve fazer parte da pedagogia do esporte conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações.

Conclui-se que para alcançar tais objetivos é necessário fazer investimentos na formação continuada do professor e em atividades que contribuam com a produção de novos significados por parte de alunos e funcionários em relação à educação esportiva. E, nesse cenário, observa-se que a Pedagogia do Esporte pode trazer contribuições significativas no processo de ensino-aprendizagem do esporte por meio da compreensão, similaridade e complexidade de categorização dos jogos na construção da inteligência tática do aluno. Isso é possível por meio da ação de profissionais comprometidos com a qualidade de um desenvolvimento global dos atores envolvidos com o processo ensino-aprendizagem, sendo eles: alunos, professores e funcionários da instituição educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRICOLA, Nestor Pérsio Alvim. **ESPORTE, ESPORTE ESCOLAR E COMPETIÇÃO: SENTIDOS, AÇÕES E CONTRADIÇÕES**. UCG. Goiânia, 2007.

ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. **Ensino de jogos esportivos: dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

ARAÚJO, Rafael Vieira de. **O ensino de Educação Física na educação de jovens e adultos, sob um olhar psicopedagógico**. 2008. 56 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2008.

_____. **Judô: da história à pedagogia do esporte**. 2005. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19-50.

BENTO, Jorge Olímpio. **Da Pedagogia do Desporto**. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 26-40.

BRACHT, Valter. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. *Movimento*, Porto Alegre, n. 12, p. XIV-XXIV, jul. 2000.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **O esporte como conteúdo da educação física: uma "jogada desconcertante" que não "entorta" só nossas "colunas", mas também nossos discursos**. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 31-47, 2001.

CASTELLANI, Filho. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

DAOLIO, Jocimar. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer**. In: *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília v.10, n.4, p.99-104, Outubro. 2002.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.

ESCOBAR, Micheli Ortega. **A Produção de Conhecimento em Educação Física e o Materialismo Histórico Dialético como Método**. Salvador, 2002. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/destaques/micheli_ortega.htm>. Acesso em: 10 maio 2005.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

_____. **Pedagogia do Esporte**. In: org. MOREIRA, Wey Wagner; SIMÕES, Regina. Fenômeno Esportivo no Início de um novo milênio. Piracicaba: Unimep, 2000, p.91-96.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: um cenário possível para o Brasil**. São Paulo, 2003. Disponível em: < <http://www.paulofreire.org/moacirgadotti>>. Acesso em: 20 de março de 2005.

GALLATTI, Larissa Rafaela. **PEDAGOGIA DO ESPORTE : O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**.2006. 141f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GARGANTA, Júlio. **O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção**. In: BARBANTI, Valdir J et.al (Org). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde.Barueri: Manole, 2002,p.281-306.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005.

GRECO, P.J.; BENDA, R (org.): **Iniciação esportiva universal**. Vol 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora Universitária. UFMG. 1998.

GRECO, P.J. (org.): **Iniciação esportiva universal**. Vol 2. Metodologia da iniciação tática. Editora Universitária. UFMG. 1998.

GRECO, Pablo Juan; SILVA, Siomara A. **A metodologia de ensino dos esportes no marco do Programa Segundo Tempo**. In: Oliveira, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre (Org). Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo. Maringá: Eduem, 2008.p. 81-112.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

MATOS, Zélia. **Contributos para a compreensão da Pedagogia do Desporto**. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 154-184.

MEDEIROS, Mara; SADI, Renato Sampaio; SCAGLIA, José Alcides. **Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: Questões Pertinentes Ao Treinamento Esportivo**. Seminário Nacional Esporte Escolar e Inclusão Social. Brasília: Ministério do Esporte, 2003.

MESQUITA, Isabel; GRAÇA, Amândio. **Modelos de ensino dos jogos desportivos**. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 269-283.

Mitchell, S. A; Oslin, Judith, L & Griffin, L.L. **Sport foundations for elementary physical education: a tactical games approach**. Champaign, Human Kinetics, 2003.

PALAFIX, Gabriel Humberto Muñoz, et al. **Planejamento coletivo do trabalho pedagógico – PCTP** : a experiência de Uberlândia. Uberlândia: Linograf, 2002.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte: Especialização Esportiva Precoce**. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 219-226.

SADI, Renato Sampaio. **Educação Física, Trabalho e Profissão**. Campinas: Komedi, 2005.

SADI, Renato Sampaio. **Pedagogia do Esporte: descobrindo novos caminhos**. Goiânia: Faculdade de Educação Física - UFG, 2005. 26 p. Projeto de Pesquisa.

SADI, Renato Sadi et al. **Pedagogia do Esporte: esporte escolar-curso de extensão**. Brasília, CEAD, 2004.

SADI, Renato Sampaio; COSTA, Janaína Cortês; SACCO, Bárbara Torres. **Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações**. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 17-26, jan./jul. 2008.

SADI, Renato Sampaio. **Temas da pedagogia do esporte, educação esportiva e competições**. *Revista Conexões*, Campinas, v. 6, n. especial, 2008 – ISSN: 1516-4381.

SADI, R. S et. al. **Pedagogia do Esporte: descobrindo novos caminhos**. Relatório de pesquisa, Goiânia, 2008.

WERNER, P., THORPER, R., BUNKER, D. **Teaching Games for Understanding – Evolution of the model**. *Joperd*, Reston/VA, v. 67, n. 1, p. 28 – 33, 1996.

ANEXOS

MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS PEDAGOGIAS DO ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE

PONTOS A SEREM ANALISADOS	Monografia judô: da história a pedagogia do esporte. FEF – UFG (2005)	Pedagogia do Esporte em Portugal (2006)	Iniciação Esportiva Universal UFMG (1998)	PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (2008)	Pedagogia baseada no TGFU - livro “Sport foundations for elementary physical education” (2003)	Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) Unicamp	Grupo de Estudos e pesquisas Pedagogia do Esporte da UFG (2008)	Pedagogia do Futebol
Principais autores	Rafael Vieira de Araújo.	Júlio Garganta; Bento e Graça.	Pablo Juan Greco e Rodolfo Novellino Benda.	Greco; Silmara; Amauri; Gianna.	MITCHELL, OSLIN & GRIFFIN.	Roberto Rodrigues Paes e Larissa Rafaela Galatti.	Renato Sampaio Sadi	João Batista Freire
Aporte teórico ou fundamentação teórica	<p>JUDÔ (Sugai; Virgílio; Grosso; Robert)</p> <p>JOGO (Freire; Vigotsky; Kishimoto);</p> <p>Pedagogia do esporte (Sadi e Programa Segundo Tempo)</p> <p>Lúdico (Huizinga; Santin).</p>	Psicologia Cognitiva	Desenvolvimento psicogenético do ser social. Pesquisas nas áreas da coordenação e da aprendizagem motora, do treinamento técnico e do treinamento tático.	Construtivista. Iniciação Esportiva Universal (Pablo Juan Greco e Rodolfo Novellino Benda.) e Escola da Bola (Christian Kröger, Klaus Roth (2002)	Bunker e Thorpe (1982)	sistêmico, construtivista, teoria das inteligências múltiplas (Gardner) e o” jogo é possível”	Bunker e Thorpe (1982) TGFU “Teaching Games for Understanding”. Mitchell, Oslin e Griffin.	Relatos de experiências ensinando futebol; Literatura do futebol; Habilidades e capacidades motoras.

MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS PEDAGOGIAS DO ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE

PONTOS A SEREM ANALISADOS	Monografia judô: da história a pedagogia do esporte. FEF – UFG (2005)	Pedagogia do Esporte em Portugal (2006)	Iniciação Esportiva Universal UFMG (1998)	PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (2008)	Pedagogia baseada no TGFU - livro “Sport foundations for elementary physical education” (2003)	Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) Unicamp	Grupo de Estudos e pesquisas Pedagogia do Esporte da UFG (2008)	Pedagogia do Futebol
<p align="center">Concepção de esporte</p>	<p>Esporte baseado na educação esportiva e na pedagogia do esporte, pode-se transformar e modificar nossa realidade.</p>	<p>O desporto é um construto que se alicerça num entendimento plural e num conceito representativo, agregador, sintetizador e unificador de dimensões biológicas, físicas, motoras, lúdicas, corporais, técnicas, culturais, mentais, espirituais, psicológicas, sociais e afetivas. (BENTO, 2006, p.3).</p>	<p>O esporte e sua prática nas diferentes formas de expressão têm valores e peso dentro do meio ambiente referencial da nossa sociedade, na qual regem regras e padrões de comportamento</p>	<p>possibilita a construção da cidadania, da apropriação cultural, do conhecimento, desenvolvem-se capacidades, habilidades esportivas, bem como comportamentos, atitudes, valores que constituem conteúdos essenciais à construção da autonomia intelectual e moral através do esporte.</p>	<p>Educação Esportiva e esquemas táticos dos jogos possibilitam um novo ambiente de ensino-aprendizagem</p>	<p>O Esporte, enquanto fenômeno sócio-cultural é seguramente um dos mais importantes fenômenos neste início de século. Caracteriza-se, entre outros aspectos, por sua pluralidade, uma vez que, a cada dia, surgem novos significados e re-significados para sua prática. (PAES, 2006, p.171).</p>	<p>o esporte é um produto cultural que surge do jogo e, somente quando institucionalizado, é assim intitulado</p>	<p>Na aprendizagem desportiva, as questões sociais é que orientam o exercício das ações de cada um; em seguida, o exercício social das habilidades motoras exigirá o aperfeiçoamento e a integração, entre si, de diversas habilidades individuais (FREIRE, 2003).</p>

MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS PEDAGOGIAS DO ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE

PONTOS A SEREM ANALISADOS	Monografia judô: da história a pedagogia do esporte. FEF – UFG (2005)	Pedagogia do Esporte em Portugal (2006)	Iniciação Esportiva Universal UFMG (1998)	PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (2008)	Pedagogia baseada no TGFU - livro “Sport foundations for elementary physical education” (2003)	Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) Unicamp	Grupo de Estudos e pesquisas Pedagogia do Esporte da UFG (2008)	Pedagogia do Futebol
A utilização do jogo	Os jogos devem ser propostos nas aulas de judô sem perder o foco central dessas aulas	Jogos condicionados – unidades funcionais do jogo, princípios comuns nos jogos. O que faz o jogo é a transformação da causalidade em casualidade.	Jogos situacionais – para as capacidades coordenativas e habilidades básica. O jogo como agente instrumental operativo. A utilização do “curinga” no jogo como um auxílio.	O jogo é uma forma de aprendizado incidental rica e importante na formação integral dos participantes do Programa Segundo Tempo.	Jogos modificados; Categorias de jogos por níveis, similaridade e complexidade: jogos de invasão, rede\parede, rebatida\campo e jogos de alvo).	Sobre a complexidade do jogo – jogar se aprende jogando; jogo possível.	Jogo esportivo. O jogo, não pode ser visto como um componente capaz de esgotar o conhecimento sobre o esporte, ou seja, não pode substituí-lo. O jogo em unidades funcionais. Todo jogo tem dois objetivos atacar e defender.	Propõe jogos pela realidade popular/social das crianças, diferencia a pedagogia da rua com a pedagogia do esporte na escola.

MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS PEDAGOGIAS DO ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE

PONTOS A SEREM ANALISADOS	Monografia judô: da história a pedagogia do esporte. FEF – UFG (2005)	Pedagogia do Esporte em Portugal (2006)	Iniciação Esportiva Universal UFMG (1998)	PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (2008)	Pedagogia baseada no TGFU - livro “Sport foundations for elementary physical education” (2003)	Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) Unicamp	Grupo de Estudos e pesquisas Pedagogia do Esporte da UFG (2008)	Pedagogia do Futebol
<p align="center">Avanços pedagógicos</p>	<p>Ensinar o judô por meio dos jogos e re-significar o ensino do judô. Proposta da Pedagogia do Esporte para um esporte individual. Pedagogia Histórico-crítico (Gasparin) para orientar suas aulas.</p>	<p>Teoria Do JDC (Jogos Desportivos Coletivos).</p>	<p>“iniciação esportiva universal” modelo didático – pedagógico para a sistematização do processo de ensino – aprendizagem – treinamento dos jogos esportivos coletivos. Proposta do ABC do treinamento Técnico.</p>	<p>Objetiva-se a formação integral das crianças e adolescentes fazendo uso do fenômeno cultural do esporte.</p>	<p>Modelo curricular baseado numa organização por categorias de jogos.</p>	<p>Destaca as inteligências múltiplas em interface com os Jogos Desportivos Coletivos.</p>	<p>oferecer um riquíssimo conteúdo da cultura corporal/esportiva o ensino de esporte por meio dos jogos, desenvolvendo a inteligência do jogo por meio da criatividade, cooperação, competitividade, compreensão, co-responsabilidade cinco esferas fundamentais para a formação da criança no processo de alfabetização esportiva ou educação esportiva.</p>	<p>Destacou os aspectos lúdicos (alegre) e estéticos (belo) do futebol a Pedagogia do Futebol de Rua</p>

MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS PEDAGOGIAS DO ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE

PONTOS A SEREM ANALISADOS	Monografia judô: da história a pedagogia do esporte. FEF – UFG (2005)	Pedagogia do Esporte em Portugal (Garganta, 2002)	Iniciação Esportiva Universal UFMG (1998)	PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (2008)	Pedagogia baseada no TGFU - livro “Sport foundations for elementary physical education” (2003)	Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) Unicamp	Grupo de Estudos e pesquisas Pedagogia do Esporte da UFG (2008)	Pedagogia do Futebol
Limites pedagógicos	Faltou dialogar com outras correntes da Pedagogia do Esporte e abordar sobre estratégia e tática.	O artigo não evidencia os aspectos sóciopolíticos da educação.	Caracteriza por uma abordagem que defende o desenvolvimento marcado por etapas biologicamente determinadas.	Nessa perspectiva a criança aprende à medida que se desenvolve e não à medida que vivencia o ensino.	A utilização dos jogos esportivos de forma cíclica como na proposta T.G.F.U.	A crítica elaborada é ao caráter especulativo da teoria das múltiplas inteligências no ensino do esporte	O limite teórico da proposta é quando aborda a questão da cultura corporal/esportiva, ou seja, expõe de forma ideológica, mas não traz dados concretos da realidade para a materialização dessa proposta	A figura do professor de Educação Física não aparece na obra, salvo em raros momentos.

MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS PEDAGOGIAS DO ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE

PONTOS A SEREM ANALISADOS	Monografia judô: da história a pedagogia do esporte. FEF – UFG (2005)	Pedagogia do Esporte em Portugal (2006)	Iniciação Esportiva Universal UFMG (1998)	PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (2008)	Pedagogia baseada no TGFU - livro “Sport foundations for elementary physical education” (2003)	Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) Unicamp	Grupo de Estudos e pesquisas Pedagogia do Esporte da UFG (2008)	Pedagogia do Futebol
Técnica	Os professores devem repensar em relação ao ensino da técnica, pois, esse fundamento é uma parte do ensino do judô e não um todo. Os fundamentos técnicos do judô foram ensinados de forma que os alunos compreendessem porque estavam realizando tal ação	Nos jogos desportivos, por meio da denominada técnica, o jogador procura otimizar as condições de realização de determinada tarefa de modo a conseguir o máximo rendimento desportivo.	“Interpretação, no tempo, espaço e situação, do meio instrumental operativo necessária à solução e execução da tarefa ou problema que se defronta no esporte.”	forma de solução motora de questões e problemas que se apresentam no jogo, e podem-se unir com diferentes formas de soluções motoras para, assim agrupadas em um tipo de habilidade comum, facilitar seu treinamento.	Habilidades técnicas necessárias para resolver problemas concretos do jogo.	Desta forma, deixamos de contemplar a técnica esportiva como um conceito fechado e uma prática determinada, para tratá-la no contexto em que o jogador se insere, que apresenta características peculiares e exigências não necessariamente padronizadas. (GALATTI, 2006, p.50)	O ensino de técnicas não deve ser apoiado nas destrezas e habilidades fragmentadas e individualizadas, ou seja, deve-se priorizar um ensino dentro dos jogos.	A técnica relacionada com as habilidades voltadas para si, coletivas e habilidades de atuação no jogo como um todo. Recomendase que a preparação física seja também preparação técnica.

MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS PEDAGOGIAS DO ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE

PONTOS A SEREM ANALISADOS	Monografia judô: da história a pedagogia do esporte. FEF – UFG (2005)	Pedagogia do Esporte em Portugal (2006)	Iniciação Esportiva Universal UFMG (1998)	PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (2008)	Pedagogia baseada no TGFU - livro “Sport foundations for elementary physical education” (2003)	Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) Unicamp	Grupo de Estudos e pesquisas Pedagogia do Esporte da UFG (2008)	Pedagogia do Futebol
Tática	Percepção e consciência dos alunos para desenvolver melhor as atividades propostas buscando soluções desencadeadas durante os jogos.	Sendo a tática a aplicação da estratégia às condições específicas do confronto...	Complexo conjunto de processos psíquico-cognitivo-motor que conduz a tomadas de decisão adequadas para resolver a tarefa problema de jogo, permitindo um comportamento adaptado às situações do jogo ou atividade.	ações de ensino-aprendizagem principalmente a melhoria dos processos de percepção e de tomada de decisão.	Ensino de tática para desenvolver a educação de jogos. Tática é uma compreensão incrementada do que fazer durante os jogos.	A tática está relacionada à organização coletiva do jogo, à manifestação de sua lógica e funcionamento.(G ALATTI, 2006, p.49)	Refere-se, à necessidade de resolução de problemas pelos jogadores no interior do jogo.	A tática é a lógica do jogo, a racionalidade do jogo, o elemento inteligente do jogo, no aspecto coletivo.É em torno da tática que os jogadores se integram para superar a performance do adversário.

MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS PEDAGOGIAS DO ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE

PONTOS A SEREM ANALISADOS	Monografia judô: da história a pedagogia do esporte. FEF – UFG (2005)	Pedagogia do Esporte em Portugal (2006)	Iniciação Esportiva Universal UFMG (1998)	PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (2008)	Pedagogia baseada no TGFU - livro “Sport foundations for elementary physical education” (2003)	Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) Unicamp	Grupo de Estudos e pesquisas Pedagogia do Esporte da UFG (2008)	Pedagogia do Futebol
Sistematização do conhecimento em relação à aprendizagem da criança	Zonas de desenvolvimento (interacionista) e ludicidade.	Dimensão cognitiva do comportamento.	Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento às idades, fases e níveis de rendimento, respeitando às características da evolução psicomotriz e dos processos de maturação e de adaptação biológica.	Sistema de Aprendizagem e Desenvolvimento Esportivo (SADE) é formada por estruturas temporal, substantiva e pedagógico-metodológico., especificamente idealizado para o Programa Segundo.	Ensino de conceitos, táticas e processos de decisão associados, movimentos e habilidades do esporte em nível básico (para iniciantes do ensino fundamental).	Pedagogia do esporte na infância que se oriente pelo paradigma da complexidade, educar criança como criança. (Santana, 2005,p.21).	Os autores propõem níveis de ensino orientados a partir de uma transição tardia entre a primeira e segunda infância, caracterizando-se pela idade, ano ideal do Ensino Fundamental até ao nível 4 do Ensino Médio (15 à 17 anos). Entretanto a seqüência lógica não deve ser entendida de forma linear.	Se a aprendizagem de futebol é feita em uma escola regular, não faz sentido falar de classificação dos alunos por níveis de desenvolvimento. Entretanto nas escolinhas de futebol as crianças podem ser classificadas por níveis de desempenho.